

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

SARA REGINA HOPPEN

O VOLUTARIADO E A FÉ CRISTÃ JUVENIL: OBSERVAÇÃO SOBRE
AVANÇOS E RETROCESSOS A PARTIR DE CASOS PESQUISADOS
NO COLÉGIO FREDERICO JORGE LOGEMANN EM
HORIZONTALINA - RS

São Leopoldo

2007

SARA REGINA HOPPEN

O VOLUTARIADO E A FÉ CRISTÃ JUVENIL: OBSERVAÇÃO SOBRE
AVANÇOS E RETROCESSOS A PARTIR DE CASOS PESQUISADOS
NO COLÉGIO FREDERICO JORGE LOGEMANN EM
HORIZONTINA - RS

Dissertação de Mestrado Profissionalizante

Para obtenção do Grau de Mestre em
Teologia
Escola Superior de Teologia
Instituto Ecumênico de Pós-Graduação
Religião e Educação

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto

São Leopoldo

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H798v Hoppen, Sara Regina

O voluntariado e a fé cristã juvenil : observação sobre avanços e retrocessos a partir de casos pesquisados no Colégio Frederico Jorge Logemann em Horizontina- RS / Sara Regina Hoppen ; orientador Rodolfo Gaede Neto. – São Leopoldo : EST/IEPG, 2007.

70 f. : il.

Dissertação (mestrado)– Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de PósGraduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2007.

1. Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann (Horizontina, RS) 2. Trabalho voluntário – Brasil. 3. Trabalho voluntário – Aspectos religiosos 4. Educação moral. 5. Diaconia. 6. Solidariedade. 7. Voluntários jovens no desenvolvimento da comunidade– Brasil. I. Gaede Neto, Rodolfo. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da Escola Superior de Teologia

Dedico este trabalho aos meus pais Altino Emílio e Erica,

Longe ou perto.

Faze-me prudente nas escolhas de hoje.

Faze-me forte para afirmar-me

Ante um mundo volúvel e contraditório.

Dá-me coragem para louvar-te

Mesmo que as coisas não corram bem.

Ó Pai, dá-me capacidade

Para ser sal e luz hoje

Mais do que fui ontem.¹

¹ VIANA, Juracy Fialho. Revista Ultimato, 1978.

RESUMO

O texto apresenta uma pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo, que contém conteúdos relacionados com o tema “Voluntariado na Escola”, com dados bibliográficos, coletados em obras publicadas no Brasil, e, referências encontradas via Internet, além de indicadores empíricos concluídos a partir de entrevistas realizadas com ex-alunos de Nível Médio, que freqüentaram o Colégio Frederico Jorge Logemann, atualmente Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, localizado em Horizontina - RS. A pergunta fundante foi: “Como a escola, com ações planejadas, pode fomentar a inserção em trabalhos voluntários?” O tema é pesquisado como uma experiência das práticas cotidianas na área do Voluntariado Juvenil, postulando que Escola e Igreja são formas de aprender este voluntariado. Os dados obtidos pela pesquisa de campo podem contribuir para um levantamento acerca da eficiência em propor para alunos e alunas de Nível Médio o seu engajamento em ações de benemerência ou ajuda mútua a pessoas empobrecidas, excluídas da sociedade, especialmente no Brasil. A autora postula que a Igreja tem muito a contribuir a partir do Evangelho de Jesus Cristo, que por fé e testemunho impulsiona pessoas a tornarem-se voluntárias.

Palavras principais: “Solidariedade”, “Diaconia”, “Escola”, “Igreja”, “Sociedade”, “Voluntariado”, “Universo Escolar.”

ABSTRACT

The text presents a bibliographical qualitative research, that contains contents related with the theme "School Volunteer", with bibliographical data collected in works published in Brazil and references found through Internet, besides empiric indicators ended starting from interviews accomplished with former-students in 2001, of The Second School, that frequented the Colégio Frederico Jorge Logemann now Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, located in Horizontina - RS. The principal original question was: "How the school, with planned actions, can it foment the insert in voluntary works? " The theme is researched as an experience of the daily practices in the area of Young Voluntary, postulating that School and Church are forms of learning this society aspect. The answers obtained by the field research can contribute to a rising concerning the efficiency in proposing for students and students of The Second School, and engagement the students to help to impoverished people, excluded of the society, especially in Brazil. The author postulates that the Church has a lot to contribute starting from Jesus Christ's Gospel, for faith and testimony impels people to turn volunteers.

Main words: "Solidarity", "Deacony", "Formal Education", "Church", "Society", "Voluntary", "School Universe."

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Capítulo I - Conceitos sobre Universo Escolar, Voluntariado, e Diaconia.....	12
1 - Nota introdutória ao Capítulo I.....	12
1. 2 – Conceitos sobre Voluntariado: engajamento social e comunitário necessários.....	14
1. 3 - O voluntariado.....	16
1. 3. 1 - O voluntariado na perspectiva internacional da ONU.....	18
1. 3. 2 – Aspecto legal do voluntariado social no Brasil nos últimos anos.....	18
1. 3. 3 - Voluntariado, Terceiro Setor e Responsabilidade Social.....	19
1. 4 - O voluntariado na Igreja.....	22
1. 4. 1 - O Conceito sobre Diaconia.....	22
1.4.2 - A dimensão bíblica do Voluntariado na Igreja.....	24
1.4.3 - Interpretação do Evangelho: fé e testemunho.....	26
1. 5 - O ensino do voluntariado.....	27
1. 5. 1 - O papel da escola e seu processo de inserção nas iniciativas que desenvolvem o voluntariado.....	27
1.5.2 - O contexto social de adolescentes e jovens no início de um novo século.....	28
II – Capítulo: O protagonismo infanto-juvenil na experiência desenvolvida em Horizontina – RS.....	30
2. 1 - O município de Horizontina – RS.....	30
2.2 - A inserção escolar do Colégio da Rede Sinodal no contexto social no município de Horizontina – RS.....	30
2.3 - Projetos desenvolvidos.....	31
2.4 - Apresentação e análise da pesquisa quantitativa sobre o voluntariado.....	32
2.4.1 - Resultados da pesquisa.....	32
2.4.2 - Gráfico com os contatos realizados e seus resultados.....	32
2.4.3 - Comentário e Gráfico de contatos Efetivados.....	33
2.4.4 - Participação efetiva no universo da pesquisa qualitativa.....	34
2.4.5 - Respostas sobre o envolvimento no Trabalho Voluntário oportunizado pela instituição de ensino.....	35

2.4.6 - Participação efetiva no voluntariado proposto pela instituição.....	35
2.4.7 - Sobre a atividade voluntária desenvolvida.....	36
2.4.8 - Sobre a forma de execução do trabalho voluntário, a partir da experiência vivida.....	38
2.4.9 - Envolvimento em atividades coletivas.....	39
2.4.10 - A participação no Grêmio Estudantil.....	40
2.4.11 - A responsabilidade do voluntariado na instituição.....	41
2.4.12 - Respostas pessoais.....	42
2.4.12.1 - Questão “Quais tipos de iniciativas havia? Quem eram as pessoas envolvidas? Quem puxava a frente? Quem era convidado a participar? Como isto acontecia?”.....	42
2.4.12.2 - Questão: “Como foi seu envolvimento, em alguma atividade voluntária, quando era aluno/a do CFJL? O que você lembra e considera que foi ‘aprendizagem para a vida’?”.....	43
2.4.12.3 - Questão de nº 8: “Você considera que o Colégio preparou você, durante o Nível Médio para assumir um trabalho voluntário? Porquê?”.....	43
2.4.12.4 - Questão 10: “Qual era o papel do Grêmio Estudantil nos anos de 2000 e 2001 no CFJL? O que a diretoria da época fez para ajudar pessoas ou causas na Comunidade?”.....	44
2.4.12.5 - Como eram definidas as opções de trabalhos voluntários na época em que você estudou no CFJL?.....	44
2.4.12.6 - Questão nº 12 do questionário: “Onde você considerou que se localizou a pobreza do município de Horizontina na época de 2000-2001?”.....	44
2.4.12.7 - Questão de nº 13: “Olhando para trás, quais são os problemas que você identifica nas ações voluntárias que foram desenvolvidas pelo CFJL?”.....	44
2.4.12.8 - Última questão, mais livre: “Alguma observação sobre esta pesquisa:”.....	45
2.3 - contribuições atuais	45
III – Capítulo: O engajamento voluntário: implicações e responsabilidades.....	47
3.1 – Engajamento voluntário: implicações e responsabilidades à luz da interpretação do evangelho nos dias de hoje: fé e testemunho.....	47
3.2 – Conseqüências do despertar à solidariedade.....	48
3.3 – Possíveis contribuições do Ensino Religioso Escolar.....	49
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXO 01.....	60
ANEXO 02.....	69

INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico apresenta reflexões e resultados de uma pesquisa qualitativa, que contém conteúdos relacionados com o tema “Voluntariado na Escola”, com dados bibliográficos, coletados em obras publicadas no Brasil, e referências encontradas via Internet, além de indicadores empíricos concluídos a partir de entrevistas realizadas com ex-alunos de Nível Médio, que frequentaram o Colégio Frederico Jorge Logemann, atualmente Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, localizado em Horizontina - RS. Quero acrescentá-lo às referências sobre Voluntariado Juvenil, como uma experiência das práticas cotidianas na respectiva área, postulando que Escola e Igreja são formas de aprender este voluntariado. Assim, os conceitos que envolvem o universo escolar, a diaconia e o voluntariado acompanham, diretamente, este trabalho e seu universo de conhecimento abrange algumas questões relacionadas à Escola, Igreja e Sociedade.

No Capítulo I introduzo o assunto utilizando-me ainda da linguagem simbólica, apresentando, a seguir, os conceitos, reflexões e decorrências do Voluntariado e Diaconia, fundamentados, respectivamente, em teóricos como Freire, Gaede Neto, Hack, Kysar, Klein, Kliksberg, Paixão, Silva, Tillich, Touraine, Putnam. A pergunta provocadora foi: “Como a escola, com ações planejadas, pode fomentar a inserção em trabalhos voluntários?” Utilizando uma linguagem simbólica, descobri que há muitas gotas, ou ondas, ou, até correntes neste oceano: “Diaconia”, “Escola”, “Igreja”, “Solidariedade”, “Sociedade”, “Voluntariado”. Por isso, optei em apresentar, inicialmente, os conceitos articulados por pensadores, pesquisadores e professores que já publicaram materiais reflexivos e de pesquisa anteriormente. Deste modo, se obtém um quadro bem aproximado da realidade, que relaciona a prática, ou o resultado observado na pesquisa com ex-alunos com as publicações e reflexões existentes, além de ilustrações encontradas na mídia, com conceitos e reflexões já expressas.

Após, no Capítulo II, apresento dados sobre o local onde ocorreu a pesquisa qualitativa, assim como os dados levantados, também apresentados em gráficos. Estes resultados, registrados, são comentados de modo sucinto.

No Capítulo III apresento reflexões curtas, fundamentadas nos autores citados. Deste modo, apresento quais as ondas que identifiquei, usando aqui uma linguagem simbólica, como desencadeadoras do bem-comum, quais são os impactos que são perceptíveis a partir do conhecimento obtido, quais os cursos e/ou rumos, que merecem atenção, no sentido de promover a reflexão, sobre como seguir, para melhor navegar e chegar ao destino-alvo: promover o movimento cidadão, isto é, edificar a cidadania, que envolve a todas as pessoas, respeitando sua dignidade na essência. Espero suscitar a Esperança “neste mundo que ainda é de Deus” pela leitura, referências e conclusão final, entre as pessoas que buscam o conhecimento nesta área.

Capítulo I - Conceitos sobre Universo Escolar, Voluntariado, e Diaconia

1 - Nota introdutória ao Capítulo I

O mês de agosto é considerado o mês do Folclore² no calendário civil. Várias escolas se ocupam, neste tempo, com o tema da diversidade cultural, o que, aliás, é louvável. Pois, no folclore brasileiro dos ditos e provérbios há um especial “A água tanto bate até que fura³.” Tem relação com águas. E, água é móvel, não estática, líquido transparente, detentor de vida, elemento natural sem o qual a vida não existe, refletidor natural e possibilitador de visualização da luz, elemento inspirador no Iluminismo ou Renascimento, século XVII, no movimento humanista e na Bíblia Sagrada. Água, portanto, é inspiradora como elemento simbólico para o início deste trabalho.

Pois, no mês de agosto de 2007 retomei a escrita de meu trabalho para obter o Grau de Mestre em Teologia. E no decorrer da escrita pude reconsiderar uma imagem visionária bem nítida, que me reporta a 1999, ano em que sobrevoei, pela primeira vez, o Oceano Atlântico em direção à África, esse mundo desconhecido para nós brasileiros, para participar de um encontro organizado pelo Missionswerk⁴, da Alemanha, realizado no Quênia, para pensar questões sobre o perdão da dívida externa dos países pobres e devedores ao FMI, sob a ótica das mulheres envolvidas nas igrejas luteranas de diversos países⁵. E essa imagem foi muito especial: noite de lua cheia, vi o oceano e suas ondulações e lembrei da biodiversidade

² Encontramos na Wikipédia o seguinte conceito: “Folclore é um gênero de cultura de origem popular, constituído por costumes, lendas, tradições e festas transmitidos por imitação e via oral de geração em geração. Todos os povos possuem tradições, credences e superstições, que se transmitem através de lendas, contos, provérbios e canções.” Disponível em: <<http://wikipedia.org/wiki/folclore>>. Acessado em 25 out. 2007.

³ Provérbio popular.

⁴ Organismo eclesiástico de tradição luterana, com sede em Neuendettelsau, que promove projetos humanitários em vários países do mundo.

⁵ Visita ao Quênia, em Maio/1999, para conferência de mulheres sobre Dívida Externa.

existente naquele meio. Também lembrei dos textos de Ernest HEMINGWAY⁶, que tive oportunidade de analisar em 1998.

Memórias à parte, toda essa aparente divagação pode estar ligada ao fato de que resisto à idéia de que podemos tratar do assunto “Diaconia” apenas porque virou moda no âmbito eclesiástico. O mesmo acontece com o assunto “Voluntariado”, que também está em alta no meio social e empresarial. Não trato destas temáticas porque virou moda. Trato destas temáticas por obrigação cristã, por convicção religiosa e necessidade acadêmica. A reflexão sobre “ondas” aquáticas é simultaneamente ilustrativa quando se trata de pensar sobre as teorias existentes nas áreas diaconal e voluntariado. Encontramos o seguinte parecer no texto da obra de Kjell NORDSTOKKE⁷ (1996), citando uma líder que iniciou trabalhos assistenciais, que se espalharam por todo mundo: “Sei que minha missão representa uma gota no oceano, mas sem esta gota o oceano seria menor”. Em meio ao oceano representativo de toda diversidade, inclusive a moda, é possível assumir, de modo conseqüente, um papel questionador, investigador e desprendido, além de “ser” a gota do oceano que faz ele ser maior.

Por outro lado, a idéia de onda também aparece no texto de NIED⁸ (1997), diaconisa atuante em Gravatá - PE, cita:

Assim como uma pedra, jogada numa lagoa, movimentava a água e desencadeava um processo de ondas, assim também foi o Projeto Fundo de Quintal. Durante oito anos foram desencadeadas ondas de conscientização, organização, fé e esperança.

Este texto denota a existência de uma origem, com muitas conseqüências, e com uma seqüência lógica e igual: a onda desencadeada chega à margem e lá produz algum impacto, isto é chega ao seu destino e, já modificada, faz a água retornar ao seu curso, promovendo movimento, ou movimentos. Um destes movimentos é a busca por um conceito de Voluntariado, compreensões e interpretações.

⁶ Autor consagrado na literatura norte-americana. HEMINGWAY, Ernest. O Velho e o Mar. Trad. Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 5ª ed., 1956. In: ARRUDA, Geni Colaço de. HOPPEN, Sara Regina. Releitura das Obras Modernistas de Ernest Hemingway: O Sol Também se Levanta e o Velho e o Mar. Chapecó, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Chapecó, 1998, 50 f.

⁷ NORDSTOKKE, Kjell (Org.). Diaconia: Fé em ação. São Leopoldo, Sinodal, 2ª ed., 1996, p. 75

⁸ NIED, Gerda. Diaconia na construção de Comunidade. In: BEULKE, Gisela (Org.). Diaconia: Um chamado para servir. São Leopoldo, Sinodal, 1997, p. 75

1. 2 – Conceitos sobre Voluntariado: engajamento social e comunitário necessários

A Escola é uma das vias para proporcionar a consciência a respeito do bem-comum e exercitar, desde a mais tenra idade, a cidadania. A outra via, conhecida, articulada e conhecida socialmente é a Igreja cristã, inserida na sociedade, com papel claramente definido, qual seja, agir no mundo e disseminar a misericórdia⁹. As duas vias encontram-se por épocas significativas, especialmente no período de infância e juventude. Melhor ainda, em minha opinião, quando a Igreja pode se fazer presente na Escola, mediante a sua história de fundação¹⁰. O grande desafio da Escola e da Igreja está em construir, cada uma a seu tempo, com a sua metodologia, com seu conteúdo específico, a identidade do sujeito para que ele compreenda o sentido de sua vida e de tudo o que ele venha a conhecer, isto é, de toda criação.

É preciso que se aponte com propostas de ações efetivas às gerações contemporâneas, no sentido de que agora vivemos um tempo muito especial para a melhoria da qualidade de vida, especialmente dos grupos mais vulneráveis¹¹ das sociedades. Isto quer dizer que, ainda no início de um novo século, o curso da história depende da consequência do conjunto de ações e medidas que tomamos enquanto seres inseridos numa sociedade que pode evoluir a ponto de que todos seus integrantes tenham as mesmas oportunidades e condições de vida asseguradas. Isto significa que as gerações que agora tem nas mãos as medidas decisórias para mudar a história das sociedades humanas constituídas são responsáveis pelas consequências que teremos no futuro não apenas imediato, mas também a médio e longo prazo, assim como as gerações anteriores também o tiveram e fizeram.

As gerações de agora, em nosso tempo, podem ser conseqüentes, isto é, perceber as necessidades da humanidade em termos locais. Mais ainda: podem atuar de modo a amenizar ou mesmo resolver dificuldades individuais e coletivas de um povo, em nosso caso, do povo

⁹ Este conceito é encontrado em: PAIXÃO, Márcia Elaine L. da. A Ação Voluntária e Identidade – o caso das mulheres luteranas. In: SILVA, Jacqueline Oliveira (org.). Novo Voluntariado Social: teoria e ação. Porto Alegre, Dacasa, 2004.

¹⁰ Calvino defendia a idéia de que ao lado de cada Igreja deveria existir o prédio de uma escola, para que nela se aprendesse a ler a Bíblia. In: NICHOLI, Armand M. C.S., Lewis e Sigmund Freud. Deus, amor, sexo e o sentido da vida. Debate. S. d. Disponível em: <http://brilhando.blogspot.com/2007_10_01_archive.html>. Acesso em 08 set. 2007.

¹¹ O conceito de vulnerabilidade está amplamente discutido pela Assistência Social. Há um conjunto de leis brasileiras que garantem a inclusão social como por exemplo o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que, mesmo implementados, não garantem total proteção. Além disso, para a população como um todo, não há garantias plenas e asseguradas de emprego, de renda, de habitação para outros segmentos. Este conceito está relacionado à resposta para as perguntas: “Quem necessita de ajuda?” ou “Quem são as pessoas excluídas em nossa sociedade?” (Reflexões pessoais).

brasileiro. O meio mais indicado para assumir seu papel protagonista de modo consciente é mediante o engajamento comunitário, aprendido na Escola e na Igreja. As novas gerações, isto é, crianças, adolescentes e jovens fazem parte deste tempo, e, desta forma, podem emitir opiniões e promover ações, para a construção de um sentido de vida planetário.

TOURAINÉ¹², (2006), aponta a necessidade da introdução do tema “direitos culturais” na Escola no sentido de incluir temáticas relacionadas à vida privada, aos pensamentos racionais e à socialização no seu universo de ensino-aprendizagem. Assim, elabora o seguinte conceito:

[...] A experiência de ser um sujeito se manifesta sobretudo pela consciência de uma obrigação relativa não a uma instituição ou a um valor, mas ao direito de cada um de viver e de ser reconhecido em sua dignidade, naquilo que não pode ser abandonado sem privar a vida de todo sentido. Sentido do dever, sentido da obrigação – estas expressões são empregadas por todos, mas é preciso acrescentar que se sente sujeito apenas aquele e aquela que se sente responsável pela humanidade de um outro ser humano. É reconhecendo os direitos humanos do outro que eu me reconheço a mim mesmo como ser humano, que reconheço para mim obrigações relativas a mim mesmo. [...]¹³

Não se pode ignorar a massa, isto é, a maior parte do povo do terceiro mundo e as suas condições de vida¹⁴, ou, melhor dizendo, as suas não-condições de vida, para assim, não apenas compreender o passado e o momento atual, mas também propor ações concretas para mudar o que é passível de mudanças, especialmente a partir da formação às novas gerações. É preciso ser conseqüente e não apenas demagógico no que se refere às questões ligadas à infância e juventude. A transformação ocorre por educação¹⁵ compreendida como um processo de constante formação no decorrer da vida humana. Por isso, o conceito de Resiliência¹⁶ na educação é altamente emancipatório para todos os envolvidos no processo de

¹² TOURAINÉ, Alain. Um novo Paradigma para compreender o mundo de hoje. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, Vozes, 2006, 261 p.

¹³ TOURAINÉ, Alain. 2006, p. 157.

¹⁴ Compreende-se por condições de vida o atendimento pleno e satisfatório de todas as necessidades básicas, como as estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em seus artigos 3º a 5º. In: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Artigos 3º a 5º. Material disponibilizado na Disciplina: A doutrina da proteção integral, redes sociais e políticas públicas sociais. Trabalhada pelo Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly. Ocorrido no período de 30 jan a 02 fev. 2006, campus da EST-IEPG, São Leopoldo-RS.

¹⁵ FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez, 1993.

¹⁶ Resiliência para adolescentes relaciona-se ao fato de experimentar bons resultados após muitos fracassos. Normalmente, a Resiliência é tema discutido sob o ponto de vista da clínica psicológica. Recomendo a leitura do artigo “É possível construir novos caminhos? Da necessidade de Ampliação do Olhar na Busca de Experiências Bem-Sucedidas no Contexto Sócio-Educativo”, de Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da Costa. Indico a leitura sobre Resiliência na Adolescência. Arquivo PDF, Material da disciplina: Metodologia

ensino-aprendizagem, considerando-se que sempre há tempo em aprender, re-avaliar e criar novos conceitos teórico-práticos em termos de história como povo brasileiro, inserido na realidade latino-americana. Assim, pode-se afirmar que o caminho adequado para a mudança proposta, isto é, a melhoria da qualidade de vida das pessoas de modo individual e, ao mesmo tempo de modo coletivo. Assim, nas palavras de TOURAINE¹⁷ (2006), haveria um movimento contra a globalização e “uma ação mais geral de recomposição de todas as experiências individuais e coletivas na sociedade”. Acredita-se que isso se dá pelas ações que decorrem da Escola e da formação que ela oferece, do papel que exerce, embora se saiba que ela não é a única formadora intelectual, por assim dizer. Desta maneira, haveria menos pessoas excluídas nos segmentos sociais.

1.3 - O voluntariado

O voluntariado já foi muito incentivado e também investigado nos últimos anos. Conforme este trabalho já apontou anteriormente, há tentativas de compreender este movimento de engajamento social, sendo que um destes trabalhos investiga quais são os motivos e repercussões na vida pessoal, social e acadêmica dos alunos de graduação em medicina, que são identificados como voluntários em programas na área de saúde¹⁸, a exemplo de MARQUES¹⁹. Outro trabalho científico chama-se “Entre o empoderamento e a exclusão social: desigualdades de poder entre coletividades”, de autoria de Nathalie Reis ITABORAÍ²⁰ e apresenta diversos conceitos.

Por outro lado, há constatação da necessidade do voluntariado através dos organismos internacionais, como, por exemplo, o Plano de Ação de Dacar, publicado pela Unesco²¹, em 2000, assim como o Relatório Delors²².

de atuação com jovens, Profª Dra. Valburga Schmiedt Streck, ocorrido no período de 16 a 23 de janeiro de 2007, campus da EST-IEPG, São Leopoldo-RS.

¹⁷ TOURAINE, Alain. 2006.

¹⁸ MARQUES, Vera Lúcia. Voluntariado: Motivos e Repercussões na Vida Pessoal, Social e Acadêmica dos Alunos de Graduação em Medicina Voluntários em Programas na Área de Saúde. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, tendo como Orientador o Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte. São Paulo, 2006, arquivo PDF. (TESE DE MESTRADO)

¹⁹ MARQUES, Vera Lúcia. 2006.

²⁰ Doutoranda em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), onde estuda as transformações na família brasileira sob a perspectiva das relações de gênero e das desigualdades sociais presentes no país, especialmente as de classe social.

²¹ A Declaração das ONGs reflete as perspectivas e desafios educacionais até 2015, a partir da Consulta Internacional de ONGS (CCNGO), ocorrida em Dakar e encerrada em 25 de abril de 2000. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>. Acessado em 24 set. 2007.

Nesta pesquisa quero trazer a contribuição sobre o voluntariado em dois aspectos, a saber: como obrigação cidadã que é aprendida e ensinada na Escola e como obrigação cristã, portanto, ligada à convicção religiosa e fé, relacionada à Igreja.

O voluntariado é uma das ações com boa visibilidade na mídia no Brasil a partir dos anos 90. Há muitos incentivos à ação voluntária por parte dos assim chamados Meios de Comunicação Social. Exemplos existem na televisão aberta e em programas de parcerias entre empresas, como programas apresentados em rede nacional, a saber, a campanha do UNICEF²³, Ação “Criança Esperança” em parceria com a Rede Globo, e, do “Teleton 2006”, da Rede SBT, em sua 9ª edição, em parceria com a AACCC, Associação de Assistência à Criança Deficiente²⁴, sendo que ambos estimulam a oferta de valores em dinheiro. Há também a ação “Amigos da Escola”, um apelo grande em torno da realização de obras nas escolas da rede pública. Temos também o caso da LBV²⁵ que contratou um serviço especializado de tele-marketing e aborda possíveis doadores, via telefone, utilizando-se do expediente do voluntariado para angariar recursos. Na Internet, em sua página, é possível tornar-se “voluntário” para inúmeras atividades e é possível colaborar sob o clique “colabore com a LBV”.

Estes são exemplos mais visíveis no Brasil. A exposição da sociedade à mídia, sofrendo os diversos impactos é um dos motivos pelos quais hoje se fala em voluntariado. Isto quer dizer que, quem faz serviço voluntário está na moda e tem algum reconhecimento. Verifica-se que artistas e esportistas com projeção nacional apóiam as campanhas televisivas, o que beneficia a entidade responsável pela campanha, bem como o próprio artista ou esportista que executa a tarefa.

A sociedade não pode se deixar enganar, e precisa assumir suas responsabilidades com pessoas excluídas socialmente. Muitas entidades de assistência social recorrem a este expediente de campanhas publicitárias, por desamparo governamental e por má gestão. Uma

²² O relatório DELORS é importante no contexto educacional porque apresenta os desafios a serem superados nos próximos anos, especialmente nos países em desenvolvimento. Fundamenta os quatro pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e com os outros e aprender a ser. IN: DELORS, Jacques. Os Quatro Pilares da Educação. Arquivo PDF. Publicado na forma de relatório escrito no Brasil sob o título Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo, UNESCO, MEC, Cortez, 1999.

²³ Fundo das Nações Unidas para a Infância, com sede em Nova York, EUA. Disponível em: <<http://www.unicef.org>>. Acessado em 15 nov. 2007.

²⁴ Nota publicada por Thell de Castro, em 28.06.06. Disponível em: <<http://www.telehistoria.zip.net>>. Acesso em 26 out. 2006, atualizado em 08 nov. 2007.

²⁵ Legião Brasileira da Boa Vontade – LBV é uma instituição. Disponível em <<http://lbv.org.br/index>>. Acesso em 15 nov. 2007.

das lutas em termos de inclusão social é a sensibilização para os problemas sociais. Os organismos internacionais através da ONU, a legislação interna de um país, a responsabilidade social das empresas privadas podem assumir o papel de agentes conscientizadores por uma melhora na qualidade de vida.

1. 3. 1 - O voluntariado na perspectiva internacional da ONU

Como já apontei anteriormente, o tema “Voluntariado” ocupou historicamente a própria ONU, Organização das Nações Unidas, que, em 1986, definiu que em 05 de dezembro é o Dia Internacional do Voluntário, em Assembléia Geral. Certamente, para as nações integrantes da ONU, isto representa um compromisso firmado, especialmente no que diz respeito à conscientização e articulações de iniciativas voluntárias, vinculadas entre si, de natureza governamental e não-governamental.

Vários pensadores já apontaram a necessidade do Voluntariado relacionado com a idéia de Capital Social²⁶, dentre eles, KLIKSBERG²⁷ (1999), que apresenta as quatro formas de capital.

1. 3. 2 – Aspecto legal do voluntariado social no Brasil nos últimos anos

No Brasil temos o exemplo do Programa criado pelo sociólogo Herbert de Souza, Betinho, a partir de 1992, denominado como “Programa de Cidadania contra a Miséria e pela Vida”²⁸, de natureza civil, mas articulado pelo Governo Federal através do Programa de Voluntários da Comunidade Solidária, com envolvimento de vários setores da sociedade, e alcançando também os diversos níveis do poder público constituído.

No Brasil, encontramos a Lei reguladora de Organizações não-Governamentais, lei nº 9.790, de 23 de março de 1993²⁹, expedida pelo Ministério da Justiça, e na Lei 9608, de fevereiro de 1998, esta última com a definição de quem é voluntário é um “prestador de

²⁶ MARQUES, Vera Lúcia. 2006.

²⁷ Bernardo KLIKSBERG (2000). In: RIBEIRO, Maria das Graças M. É possível a Inclusão Num Modelo Excludente? Artigo. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/cidad61c.htm>>. Acessado em 25 out. 2007.

²⁸ Artigo Trajetória: Betinho e a luta. S. d. Disponível em: http://www.ibase.br/betinho_especial/conteudo/trajetoriacidada.htm>. Acessado em 15 nov. 2007.

²⁹ Trata de organizar a Sociedade Civil de Interesse Público. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil/LEIS>>. Acessado em 08 set. 2007.

serviço voluntário”³⁰. Esta legislação possibilitou a melhor organização do assim chamado Terceiro Setor, embora, ainda ocorram lacunas. De toda forma, as falhas nos sistema social de atendimento a pessoas empobrecidas, necessitadas e marginalizadas, seja ele público ou privado, carece de incentivos em termos de pessoas voluntárias, sensibilizadas e com desejo de auxiliar na diminuição da pobreza e miséria existentes no Brasil.

Em termos de estruturação da sociedade, há muitos segmentos preocupados em trabalhar a responsabilidade social entre seus participantes e colaboradores, como por exemplo empresas do setor produtivo. E se não realizam atividades inclusivas de modo independente, o que também é temeroso em função da inexperiência e despreparo de seus executores, o fazem por apoios e na forma de parcerias. Também o próprio poder público constituído, no país e nos estados, articula o fortalecimento do Terceiro Setor. Um destes exemplos há no Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social (SJDS)³¹, que atua em várias frentes como direitos humanos, assistência social e desenvolvimento local.

Posso afirmar que o problema da vulnerabilidade social não pode ser resolvido com medidas corretivas. Há que se estabelecer medidas preventivas. Estas devem estar fundamentadas nas necessidades existentes, mediante pesquisas científicas capazes de identificar as reais necessidades e carências da população, considerando aspectos específicos de localização, costumes étnicos ou culturais, dados recentes e indicadores sociais. Já existem vários trabalhos neste sentido, como, por exemplo, dos discentes do Curso de Teologia, da EST, que, atuam voluntariamente em Projetos de Ação Comunitária³².

1. 3. 3 - Voluntariado, Terceiro Setor e Responsabilidade Social

A participação voluntária significa que o trabalho não será remunerado. É uma participação no Terceiro Setor, isto é, organização que não é nem governo e nem mercado³³. Os setores sociais caracterizam-se por mobilizar pessoas, mobilizar volume de recursos

³⁰ Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, publicada no Diário Oficial da União em 19.02.98. Disponível em: <<http://www.rebedia.org.br/novida/leivol.html>>. Acessado em 08 set. 2007.

³¹ Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social. Estado do Rio Grande do Sul. Consulta geral. Dados obtidos do site acessado em 12 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.sjds.rs.gov.br>>. Acessado em: 09 set. 2007 e em 12 out. 2007.

³² Relato Social. Disponível em: <<http://www.est.edu.br/index>>. Acessado em 15 de out. 2007.

³³ Definição encontrada no site do Instituto ETHOS. Disponível em: <<http://www.agenciasocial.com.br>>. Acessado em 13 abr. 2007; 15 jun. 2007.

financeiros e gerar emprego. Para FERNANDES³⁴, o voluntariado está intimamente ligado à responsabilidade social, ou seja, Terceiro Setor. Para ele, responsabilidade social tem íntima relação com a consciência de cidadania na sociedade. Portanto, posso afirmar que esta consciência da cidadania na sociedade deve ser comparada, ensinada e aprendida, ao mesmo tempo, na Escola e, equivale à bondade e caridade, disseminadas na Igreja.

Em termos de engajamento social encontrei, em minha busca, várias organizações não-governamentais que definem o que é Voluntariado e o que é “Ser Voluntário”, como por exemplo o Colégio Renovatus³⁵:

O voluntário, como ator social e agente de transformação, presta serviços não remunerados em benefício da comunidade; doando seu tempo e seus conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político ou emocional.

No caso da Rede Sinodal de Educação, filiada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, à qual pertence o Colégio Frederico Jorge Logemann, cuja análise de relatos farei no Capítulo II deste trabalho acadêmico, há um norte traçado onde se lê, sob o título “fundamentos teológico-confessionais”: “[...] A partir deste princípio, assume-se a tarefa teológico-pedagógica de convocar as pessoas para o exercício da cidadania. A convocação não é somente uma ação de conscientização social, mas de adesão voluntária”³⁶. Isto comprova que o assunto entra na pauta de preocupações pedagógicas nesta rede.

Também há o seguinte conceito, nos Programas Voluntários, do Conselho da Comunidade Solidária³⁷: "O voluntário é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário."

³⁴ FERNANDES, Rubem César. Programa Nacional da Engenharia Solidária. Manual para o Voluntário. Federação Nacional dos Engenheiros, Sindicato dos Engenheiros. Arquivo PDF. Disponível em: <<http://www.senge.org.br/conteudo/bd/solidario/manualvoluntario.pdf>>. Acessado em 15 out. 2007.

³⁵ Professora Scheila. O que é ser um voluntário. Artigo, s. d. Disponível em: <http://renovatus.com.br/projetos>. Acessado em 10 nov. 2007.

³⁶ Rede Sinodal de Educação. Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana. São Leopoldo, Sinodal, 2005, p. 17

³⁷ Conceito de Voluntariado. Disponível em: <http://planalto.gov.br/publi_04/COLEÇÃO/COMUNI2.HTM>. Acessado em 15 out. 2007.

O terceiro setor está intimamente ligado à idéia da responsabilidade social. As principais marcas de uma entidade do terceiro setor são três: 1) a sua capacidade de mobilizar pessoas, especialmente de forma voluntária, 2) mobilizar recursos financeiros significativos e 3) gerar empregos. Segundo SILVA³⁸ (2006), o problema do terceiro setor está na construção de identidade própria, isto é, as entidades não se percebem como “um conjunto concreto e coeso”.

Também existe um movimento de aproximação entre os conceitos sociais e os conceitos eclesiásticos, que encontramos em SILVA³⁹ (2006), aponta para o problema nesta compreensão e execução de ações voluntárias, programas executados por entidades não-governamentais, iniciativas sociais ou privadas, estas últimas organizadas como empresas participantes do assim chamado Terceiro Setor. Isto quer dizer que estas entidades não se percebem como um conjunto concreto e coeso, e, portanto, não há uma construção coletiva de identidade. Esta idéia da construção da coletividade está baseada no referencial teórico da coresponsabilidade individual, com o meio ambiente e com todas as espécies, fundamentado pelo Judaísmo, que tem como premissa “Amar o próximo significa perceber o que é justo.” Assim percebe-se uma possibilidade de compreensão integrada entre sociedade e igreja, o que possibilitaria uma ação conjunta.

Na teoria sobre o desenvolvimento social articulado na sociedade organizada, que insere e aproxima Escola e Igreja e faz relações entre Primeiro, Segundo e Terceiro Setores da sociedade constatamos o conceito de Capital Social.

Sob o título “A solidariedade juvenil”, HAMMES⁴⁰ afirma o seguinte:

A solidariedade é tema recorrente em estudos sobre capital social em autores como Putnam (1996), Kliksberg (1999) e Baquero (2003). Mas, em Robison, Siles y Schmid (2003) a própria definição de capital social é equiparada à solidariedade, por ser, conforme estes autores, o recurso essencial necessário para as relações interpessoais e o poder social. Segundo estes autores:

³⁸ SILVA, Diogo Luís Alencastro da. Definição do Terceiro Setor. Artigo, s. d. Fundação Casan – FUCAS, 2006, Agência Social Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital. Artigo. Disponível em: <<http://www.sjds.rs.gov.br>>. Acessado em 17 out. 2007.

³⁹ SILVA, Diogo Luís Alencastro da. 2006.

⁴⁰ HAMMES, Lúcio Jorge. Aprendizados de convivência e a formação de capital social: um estudo sobre grupos juvenis. São Leopoldo, 2005. Tese (Doutorado em Educação) UNISINOS, 2005 (TESE DE DOUTORADO).

‘Nosotros definimos el capital social como los sentimientos de solidaridad de una persona o un grupo por otra persona o grupo. Es los sentimientos pueden abarcar la admiración, el interés, la preocupación, la empatía, la consideración, el respeto, el sentido de obligación, o la confianza respecto de otra persona o grupo. (ROBISON; SILES y SCHMID (2003, p. 57).’

Também em sua tese, HAMMES (2005) percebeu que os jovens pesquisados afirmaram que solidariedade é importante e que ações solidárias são: ‘o “sopão da solidariedade”, a entre-ajuda nas colheitas, as coletas de roupas e alimentos para distribuir entre os pobres.’⁴¹

Posso concluir então que as iniciativas solidárias na sociedade para diminuir a vulnerabilidades sociais estão sempre ligadas à “cooperação local e da mobilização política”, conforme a citação de PUTNAM⁴².

1. 4 - O voluntariado na Igreja

No ambiente eclesial encontramos o conceito de voluntariado na Igreja associado à expressão de fé, mediante a prática de amor ao próximo. Assim, desenvolvo abaixo os conceitos relacionados à diaconia, fundamentados na Bíblia Sagrada, relacionados ao testemunho de fé.

1. 4. 1 - O Conceito sobre Diaconia

O compromisso da Igreja é ajudar identificar quem é a sociedade, quais são suas necessidades e carências, quais são os meios de equacionar os problemas existentes, especialmente os que ameaçam a vida justa. A Igreja ajuda a pensar sobre suas questões sociais básicas, isto é, como resolver o problema de famintos, injustiçados, excluídos. A Igreja que se propõe a confessar Jesus Cristo como Senhor e Salvador encontra na Bíblia Sagrada os critérios para definir quem precisa de ajuda, o que é justo e o que é injusto aos olhos de Deus, nosso Criador e Mantenedor. Por isso já no Antigo Testamento há várias

⁴¹ HAMMES, Lúcio Jorge. 2005.

⁴² PUTNAM, Robert. Citado por ALVES, Prof. Mario Aquino. Fundação Getúlio Vargas, SP. Disponível em: <<http://projetoterrazul.org/glossario>>. Acessado em 12 set. 2007. Podemos encontrar dados complementares em: <<http://www.infed.org/thinkers/putnam.htm>>. Acessado em 12 set. 2007.

referências em relação à preservação da vida com boas condições, isto é, com justiça, como, por exemplo, os textos de Isaías 11. 6-8 e Isaías 65. 50⁴³.

Como referi acima em relação ao contexto social e sociedade também nos meios eclesiais há preocupação com a defesa dos seres humanos em situação de vulnerabilidade, e, neste caso, de crianças. É o caso de GAEDE NETO⁴⁴ (2004) que, após apontar os textos de defesa das crianças na Bíblia Sagrada, indica as atitudes que a mensagem provoca na Igreja:

- proceder a uma avaliação dos contextos em que a criança vive hoje; é dispensável citar aqui estatísticas que apontam situações constrangedoras e injustas para milhões de crianças no Brasil e na América Latina, como a da exploração do trabalho infantil, da prostituição infantil, da exploração de crianças no tráfico de drogas, das dificuldades de acesso à educação, à saúde, ao lazer, à alimentação, ao teto, à assistência, enfim; as crianças hoje são vítimas da disseminação do vírus HIV, do crime organizado, do êxodo rural, da miséria econômica dos pais e das mães, da desestruturação das famílias, das tragédias naturais (secas, enchentes, deslizamentos);

[...] conhecer, apoiar e se integrar nos conselhos municipais da criança e do adolescente;

[...] a tomar iniciativas diaconais nas comunidades locais, de cuidado das crianças doentes, portadoras de deficiências, das que estão fora das escolas, das que se encontram privadas de liberdade, das que estão nas ruas, das que são exploradas e discriminadas.

No caso do conceito de voluntariado religioso, encontramos em PAIXÃO⁴⁵ (2004) uma importante contribuição: ela afirma que o voluntariado religioso “resgata a dignidade”. Pode-se compreender que na atuação do voluntariado religioso “a solidariedade como motivadora da ação da misericórdia e da justiça”.

⁴³ GAEDE NETO, Rodolfo. A criança na Bíblia. p. 73. In: GAEDE NETO, Rodolfo; PLETSCHE, Rosane; Wegner, Uwe (org.) Práticas diaconais: Subsídios Bíblicos. São Leopoldo, Sinodal, Cebi, EST, Série Diaconia na América Latina, volume 4, 244 p.

⁴⁴ GAEDE NETO, Rodolfo. 2004.

⁴⁵ Márcia Eliane L. da Paixão: A ação voluntária e identidade – O caso das mulheres luteranas. In: SILVA, Jacqueline Oliveira (org.). Novo Voluntariado Social: teoria e ação. Porto Alegre, Dacasa, 2004, p. 79 e 88.

No voluntário religioso há indicações muito antigas, tradições mantidas até os dias de hoje e reforçadas pelo Cristianismo contemporâneo. PAIXÃO⁴⁶ (2004) registra como sendo sua origem há 3 mil anos antes de Cristo⁴⁷ e desenvolvida no decorrer da história da Igreja.

1.4.2 - A dimensão bíblica do Voluntariado na Igreja

A partir da compreensão de voluntariado que resgata a dignidade, a Bíblia Sagrada indica que todos os crentes na Salvação que Jesus Cristo oferece podem auxiliar nas ações que beneficiam pessoas necessitadas. A Bíblia Sagrada também define quem são as pessoas consideradas como necessitadas.

O trabalho com crianças e adolescentes é desafiador na medida em que o contexto se revela pela leitura da realidade, adotando critérios bíblicos e confessionais, especialmente na perspectiva do Reino de Deus. Esta perspectiva retrata a vontade e a ação de Deus em relação à humanidade. Isso transparece no estudo da Escritura Sagrada em seu Antigo Testamento e em seu Novo Testamento.

Nos conceitos antropológicos há um interessante conceito assim denominado como modelo cristão⁴⁸. Na comparação entre os estudos antropológicos e os estudos teológicos⁴⁹ sobre o Antigo Testamento chegou-se à conclusão de que a noção de ser humano apresentado na Sagrada Escritura com o modelo hebraico apresenta-se com “impulso original, sadio e integrador da própria vida da própria vida em direção à saúde, à integridade, àquilo para que fomos por Deus designados a ser.”, conforme p. 39. Já no Novo Testamento o modelo na noção de ser humano que pode “ser o corpo de Cristo.” Esta seria “a possibilidade, em Cristo, de ser não somente um companheiro de Deus, mas alguém que cura neste mundo, através da experiência da aceitação misericordiosa e graciosa de Deus.”, conforme p. 19. O fato de ser alguém “que cura neste mundo” (ou tornar-se assim) é a motivação para “ser Cristo para os outros, não apenas companheiros de Deus, mas Deus em Cristo, pretende por nosso intermédio em favor de um mundo carente, de pessoas estruturalmente feridas⁵⁰”. Esta

⁴⁶ PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. 2004, p. 87

⁴⁷ PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. 2004.

⁴⁸ ELLENS, J. Harold. Psicoteologia: aspectos básicos. São Leopoldo, Sinodal, 1987, p.38ss.

⁴⁹ Interessante contribuição encontramos em MALSCHITZKY, Harald. Aspectos de uma Antropologia Cristã.. P. 63 a 76. In: GOLDMMEYER, Marguit. WACHS, Manfredo C., MALSCHITZKY, Gustavo (Orgs.). Luteranismo e Educação – Reflexões. São Leopoldo, Sinodal, Rede Sinodal de Educação, 2006.

⁵⁰ Aqui o texto refere-se à cura de doenças tanto físicas quanto psíquicas. Proponho alargar este conceito e entender que cura há também quando todas as pessoas têm os seus direitos assegurados e há justiça. (Reflexão pessoal.).

maneira de compreender a humanidade, considerando a Sagrada Escritura⁵¹, dá o impulso necessário para executar ações diaconais.

Em relação ao Novo Testamento, início com as palavras de Jesus Cristo, conforme João 8. 31-32⁵²: “... respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” Este é um convite a seguir exemplos de Jesus Cristo, filho de Deus. Por isso, compreendemos a verdade que liberta, que salva, conforme João 16. 13. Isto nos traz um norte, um rumo, uma direção, que não é, por assim dizer, casual. O Espírito Santo de Deus nos auxilia, pelo ensino, neste caminho, conforme compreendemos a partir de Gálatas 5.16.⁵³

Ao mesmo tempo, somos impulsionados a refletir acerca de como ocorre, isto é, como se dá este processo de seguir o caminho que Cristo oferece: “... vós sois o sal para a humanidade, mas se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora, e pisado pelas pessoas que passam. Vocês são a luz para o mundo...” Mateus 5.13-14 a

54

A partir disso somos convidados a “amar”, “cuidar” “...Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.”, conforme lemos em Lucas 10. 27⁵⁵. Isto está relacionado ao modo pedagógico como Jesus age, adota a pedagogia da pergunta⁵⁶. A pessoa faz a pergunta e também dá sua resposta, como vemos no texto de Lucas 10. 21-28. Jesus Cristo assume a postura de cuidador e auxilia na reflexão sobre o processo de libertação.

Encontramos ainda o aspecto da valorização da criança, especialmente em Mateus 18.2-6 e em Lucas 18. 15-17. Olhando mais profundamente, já encontramos indícios de

⁵¹ Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

⁵² JOÃO. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 84.

⁵³ GÁLATAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 156.

⁵⁴ MATEUS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 5.

⁵⁵ No capítulo III há mais informações sobre este texto de Lucas 10, pois é muito rico. LUCAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 60.

⁵⁶ Falamos muito da pedagogia da pergunta na Disciplina: Metodologia de Ensino, trabalhada pelo Professor Dr. Remi Klein. Ocorrido no período de no período de 24 a 26 de julho de 2006, campus da EST-IEPG, São Leopoldo-RS.

defesa da criança, do adolescente e do jovem no profeta Zacarias, Antigo Testamento, especialmente Zacarias 8. 5⁵⁷: praças ficarão cheias de crianças brincando.

É importante observar a reflexão sobre a fundamentação bíblica encontrada em Robert KYSAR⁵⁸ (1991), que aponta para o amor de Deus nas seguintes dimensões:

a) Deus se preocupa com a pessoa em seu todo, de modo holístico, integralmente. Encontramos isto em Mateus 20. 21-29, sendo que ali também encontramos um dos princípios para alcançar a Salvação que Cristo oferece: chegará a Deus quem serve, quem se torna grande. Isto também move a própria ação diaconal: servir a Deus é auxiliar, sem limites, com cuidado, a pessoa que é próxima. Jesus, então, inverte a “hierarquia social da época, isto é, traz nova ordem social, sem injustiça e opressão⁵⁹”.

b) Deus se preocupa com todas as pessoas, como podemos perceber no exemplo de João 3. 14ss:

[...] assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.⁶⁰

c) Deus se identifica com a humanidade sofredora, como encontramos em vários relatos. Dentre estes cito João 1, de cuja leitura podemos compreender que “Deus se aproximou da humanidade, identificando-se com ela⁶¹”.

1.4.3 - Interpretação do Evangelho: fé e testemunho

Podemos ler em TILLICH⁶² alguns pontos que podem conceituar o que é a Dinâmica da Fé, a natureza da própria fé e sua complexidade, já que o autor inicia seu artigo apontando que “Fé é estar possuído por aquilo que nos toca incondicionalmente.”, conforme TILLICH⁶³. Ele cita todo o conjunto de necessidades para viver bem, destacando vantagens recebidas e

⁵⁷ ZACARIAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 623.

⁵⁸ BRAKEMAIER, Ruthild. Imagens Bíblicas para o Ministério social e diaconal. (Resumo fotocopiado. Material Interno. Seminário de Diaconia, da Casa Matriz das Diaconisas, s. d.) In: KYSAR, Robert. Callet to Care: Biblical Images for Social Ministry. Minneapolis, Fortress Press, 1991.

⁵⁹ KYSAR, Robert. 1991.

⁶⁰ KYSAR, Robert. 1991.

⁶¹ KYSAR, Robert. 1991.

⁶² TILLICH, Paul. Dinâmica da fé. São Leopoldo: Sinodal, 1974, p. 5-24.

⁶³ TILLICH, Paul. 1974, p. 5.

“exigências” da terra – “nação”, o que seria um processo de sujeitar-se às regras pré-estabelecidas. Quem não se sujeita a elas está excluído das benéncias ou benefícios. Como exemplo concreto, este autor apresenta e considera que a fé do Antigo Testamento é movida por “exigência, ameaça e promessa”. Quem não segue as regras está fora, não alcança a salvação, não recebe as bênçãos de Deus. O contra-exemplo que TILLICH aponta é o espírito individualista, que, no seu tempo, aspirava a sucesso social e econômico, que, aliás, não é muito diferente na atualidade em que as aparências e o “ter” constituem elementos do ser.

Fé é o estado em que se é possuído por algo que nos toca incondicionalmente. Está certo que o conteúdo específico da fé é de máxima importância para o crente, mas este conteúdo é irrelevante para a definição da fé. Este é o primeiro aspecto que precisamos reconhecer, se quisermos compreender a dinâmica da fé.⁶⁴

1. 5 - O ensino do voluntariado

No ambiente urbano, onde a pluralidade é dominante em todas as áreas (social, religiosa, cultural, econômica) e também um alto número de pessoas há muitos desafios para serem percebidos e refletidos por adolescentes de Nível Médio. As questões básicas aproximam-se pela conjuntura política, social e relacional na fase da adolescência. O maior desafio é propor alternativas que tirem estado individual da criança e do/a adolescente. Há que se propor valores éticos e confessionais e entendo que estes podem ser propostos no currículo escolar. Ao mesmo tempo, este também é um compromisso comum que a Igreja pode assumir como missão. Assim teremos elementos concretos para cantar ou dizer que “Há sinais de paz e de graça neste mundo ainda é de Deus⁶⁵”, que se baseia em João 3. 14-21.

1. 5. 1 - O papel da escola e seu processo de inserção nas iniciativas que desenvolvem o voluntariado

Sobre a Escola e sua inserção na sociedade, HACK (2003) escreve: “que educadores e educandos conheçam a matéria, sim, mas, muito mais que isso, venham comunitariamente a

⁶⁴ TILLICH, Paul. 1974, p. 7.

⁶⁵ Hinos do Povo de Deus. Hino nº 165. Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo, Sinodal, 12ª ed., 1994.

se conhecer pessoal e reciprocamente, na maior profundidade possível, num compromisso com a verdade⁶⁶”.

É este compromisso com a verdade que norteia os trabalhos relacionados ao Voluntariado, aprendido-ensinado no ambiente escolar. Verdade aqui está compreendida também como realidade. FREIRE (1982)⁶⁷, contribui com a questão elaborando a relação entre realidade e linguagem: “[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Temos então um exemplo desta relação entre mundo real, verdade e ambiente escolar.

1.5.2 - O contexto social de adolescentes e jovens no início de um novo século

Pessoas de todas as idades estão “expostas ao mundo”, e isso tem conseqüências nas expressões de sua cultura e no seu fazer diário. FREIRE (2001)⁶⁸ aponta:

Foi reinventando-se a si mesmo, experimentando ou sofrendo a tensa relação entre o que herda e o que recebe ou adquire do contexto social que cria e que o recreia, que o ser humano veio se tornando este ser que, para ser, tem de estar sendo. Este ser histórico e cultural que não pode ser explicado somente pela biologia ou pela genética nem tampouco apenas pela cultura. Que não pode ser explicado somente por sua consciência como se esta em lugar de ter-se constituído socialmente e transformado seu corpo em um corpo consciente tivesse sido a criadora todopoderosa do mundo que o cerca, nem tampouco pode ser explicado como puro resultado das transformações que se operaram neste mundo. Este ser que vive, em si mesmo, a dialética entre o social, sem o que não poderia ser e o individual, sem o que se dissolveria no puro social, sem marca e sem perfil.

Com esta reflexão sobre o contexto e a transformação no universo do adolescente, trago a experiência dos PETI, Programa de Erradicação do Trabalho, destinado a crianças e adolescentes em situação de risco, organizado pelo Governo Federal. A partir deste programa e considerando também as garantias asseguradas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, COSTA (2007) reflete sobre o Protagonismo Juvenil e aponta:

⁶⁶ HACK, Osvaldo Henrique. Ética cristã na Educação. In: Revista do COGEIME, 1997, Vol/nº 11, p. 7-14. Usa como teórico a referência: PALMER, Parker J. Conhecer como somos conhecidos. Tradução de Cristina Paixão e Sergio Marcus P. Lopes. Piracicaba, SP, UNIMEP, 1999.

⁶⁷ FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1989.

⁶⁸ FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez, 2001, coleção Questões de nossa época, vol. 23, p.35.

Na perspectiva do protagonismo juvenil, é imprescindível que a participação seja de fato autêntica e não simbólica, decorativa ou manipulada. Essas últimas são, na verdade, formas de não-participação que pode causar danos ao desenvolvimento pessoal e social dos jovens, além de minar a possibilidade de um convívio autêntico entre eles e seus educadores. A participação é a atividade mais claramente ontocriadora, ou seja, formadora do ser humano, tanto do ponto de vista pessoal como social⁶⁹.

Assim, se percebe uma sensibilização da Sociedade e do Governo, voltada à defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes. Postulo que esta sensibilização deve estar presente na sala de aula e ser ampliada para fora dela, de modo que, desde a mais tenra idade, o ser humano tenha consciência da realidade que o circunda e se deixe sensibilizar por ela, a ponto de agir na defesa daqueles que necessitam de ajuda.

Há experiências neste sentido, com relatos feitos. Um deles traz o seguinte: “Eles chegam movidos por um impulso solidário⁷⁰”. O trabalho também sublinha que:

O que temos visto nas escolas é a aceitação do trabalho de voluntários nos seus afazeres diário, o que, inclusive é legalizado pela lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998 publicada no Diário Oficial em Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 117º da Independência e 110º da República.

Além disso, existe conhecimento pois,

A essência do trabalho voluntário não está no que o voluntário sabe fazer ou no que faz, mas no ato de dar-se, no ato de colocar-se à disposição do outro. Sua presença na escola reveste-se de caráter eminentemente educativo e cívico - e deve servir de exemplo para a comunidade escolar.⁷¹

Certamente estes indicadores aparecem suficientemente destilados na pesquisa que realizei, que apresentarei na seqüência, no Capítulo II.

⁶⁹ COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Adolescente como Protagonista. Texto. Disponível em: <http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/cadernos/capitolo/cap07/cap07.htm> >. Acessado em 30 out. 2007.

⁷⁰ Artigo “Gerenciando a Escola Eficaz, manual.”. BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. Manual de gestão municipal e escolar da educação. Secretaria de Estado da Educação, Salvador, BA, 2000 “b”. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov/projetos_especiais>. Acessado em 15 set. 2007.

⁷¹ Secretaria de Estado da Educação (BA). 2000 b.

II – Capítulo: O protagonismo infanto-juvenil na experiência desenvolvida em Horizontina - RS

2. 1 - O município de Horizontina – RS

O município de Horizontina – RS apresenta uma superfície de 224 Km², com altitude de 343 m e latitude 27° 37' 34'', com longitude 57° 18' 29''. Seus limites geográficos são: ao Sul: Três de Maio e Tucunduva; ao Norte: Dr. Maurício Cardoso; ao Leste: Crissiumal; à Oeste: Tucunduva⁷².

Segundo dados do IBGE⁷³, conforme o “Censo de 2000 com divisão Territorial em 2001, pela amostra de resultados havia em 2001 cerca de 17.699 pessoas residentes em Horizontina”. Destas pessoas residentes há 15.039 habitantes residentes com 10 anos ou mais de idade. Estes dados também apontam a existência de 1.019 habitantes residentes no município na idade entre 15 a 17 anos no ano de 2000.

2.2 - A inserção escolar do Colégio da Rede Sinodal no contexto social no município de Horizontina – RS

O Colégio Frederico Jorge Logemann é integrante da Rede Sinodal de Educação. Sua história está intimamente ligada à fundação da Colônia Belo Horizonte, hoje Horizontina, em 1927, já que os primeiros moradores confessavam a fé luterana e traziam o ideal de fundar uma nova comunidade luterana, o que ocorreu em 1928, e uma escola, em 1929. A escola

⁷² Horizontina. Dados sócio-econômicos. Disponível em: <<http://cidadesbrasileiras.com.br>>. Acessado em 30 nov. 2007.

⁷³ Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - Rio de Janeiro: IBGE, 2004. NOTA: Informações de acordo com a Divisão Territorial vigente em 01.01.2001. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acessado em 30 nov. 2007.

então se denominava “Deutsche Evangelische Schule⁷⁴”. A fundação da Comunidade Evangélica local antecedeu a organização da escola, porém, em termos de arquitetura, o primeiro prédio construído foi o da escola. Esta preocupação em priorizar a infra-estrutura para o ensino existe até os dias atuais, como pode observar “in loco”, com modernas e confortáveis instalações.

O Colégio Frederico Jorge Logemann contribuiu em muito na educação formal no município de Horizontina e arredores. Atende alunos e alunas de Educação Infantil até Nível Médio. É conhecido como popularmente como “Colégio Comercial” pelo tempo do ensino técnico, cujo curso de formação de nível médio principal era o Curso de Contabilidade, que habilitava estudantes de nível médio a se profissionalizarem como “Técnicos de Contabilidade” e “Contabilistas”.

Em 2000 e 2001, anos que focam a pesquisa realizada sobre Voluntariado, formaram-se no Curso de Ensino Médio um total de cerca de 60 estudantes.

No período de 2000 e 2001, o Colégio registrou participações em campeonatos esportivos, principalmente organizados entre as escolas da Rede Sinodal de Educação. Também ofereceu a seus alunos Teatro, Dança, Música. Aprimorou formas pedagógicas de aprendizagem com intercâmbios e viagens culturais.

2.3 - Projetos desenvolvidos

A idéia de “participação ativa junto à comunidade local” está apontada no registro comemorativo dos 55 anos, conforme já mencionei. A descrição aponta para o objetivo das ações: “despertam o aluno a consciência ética e o senso de responsabilidade para com o meio onde vive.”, conforme p. 27.

Em 2000 os alunos e alunas, incentivados por professores executaram o plantio de 2000 árvores nas nascentes do Rio Lajeado Pratos⁷⁵. Neste projeto envolveram-se parceiros: funcionários da CORSAN⁷⁶, poder público estadual através da EMATER⁷⁷ e poder público

⁷⁴ Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. Material de distribuição interna. P. 5.

⁷⁵ Relato de Projeto. In: Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. P. 27.

⁷⁶ CORSAN significa Companhia Riograndense de Saneamento, citada como parceira no Projeto SOS Lajeado Pratos, realizado em 2000 pelo CFJL.

⁷⁷ EMATER significa Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural, citada como parceira no Projeto SOS Lajeado Pratos, realizado em 2000 pelo CFJL.

municipal através da Prefeitura Municipal. Nota-se, portanto uma preocupação em estabelecer parcerias para executar as tarefas pedagógicas.

2.4 - Apresentação e análise da pesquisa quantitativa sobre o voluntariado

2.4.1 - Resultados da pesquisa

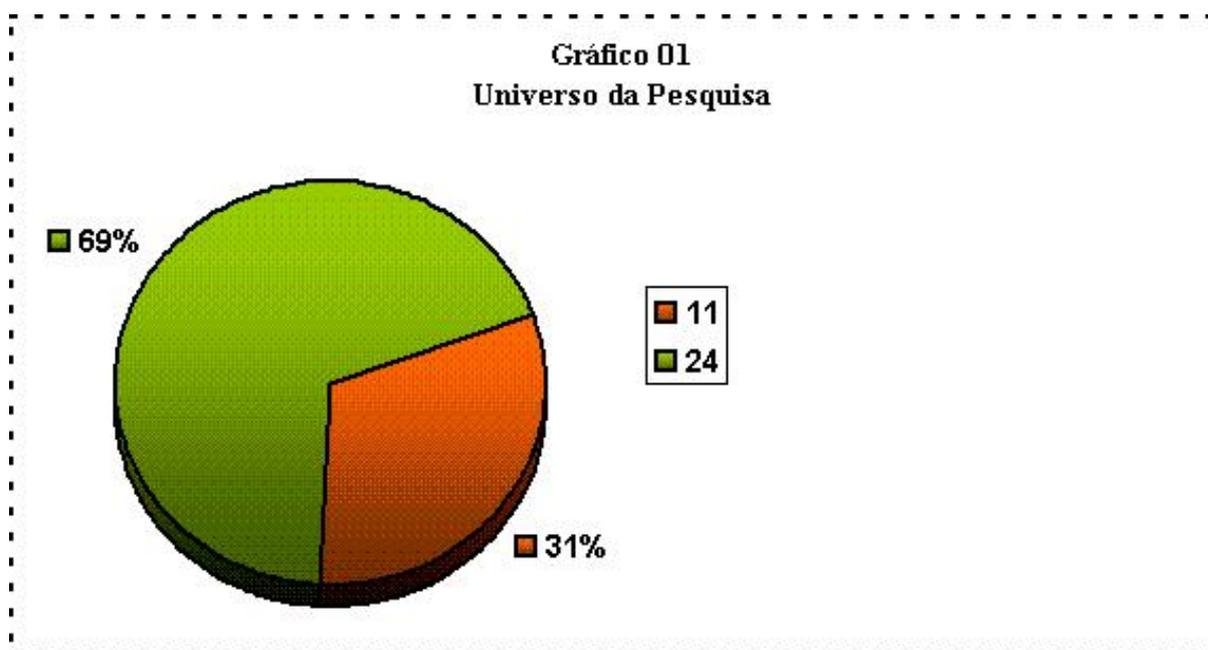
Optei por uma pesquisa qualitativa, considerando o tempo decorrido entre as formaturas de 2000 e 2001 e a realização da pesquisa em 2007, sendo que, do total de cerca de 60 concluintes do Curso do Nível Médio, em 2000 e 2001, foram escolhidos aleatoriamente 35 nomes.

Optei, de igual modo, pela apresentação em gráficos mais completos, com os respectivos comentários. Na seqüência, trago as questões de ordem opinativa pessoal, que apenas são descritivas.

2.4.2 - Gráfico com os contatos realizados e seus resultados

Dentre os 35 nomes selecionados inicialmente não foi possível contatar com 11 ex-formandos. Dentre estes, uma pessoa está no exterior do país. Demais alunos concluintes em 2000 e 2001 não foram localizados pelo principal meio disponível e utilizado nesta pesquisa: contato via e-mail. Esta limitação prejudicou em parte a informação sobre a pesquisa em andamento.

Os dados do gráfico 1, a seguir, revelam a participação obtida nos 35 questionários enviados via Internet:



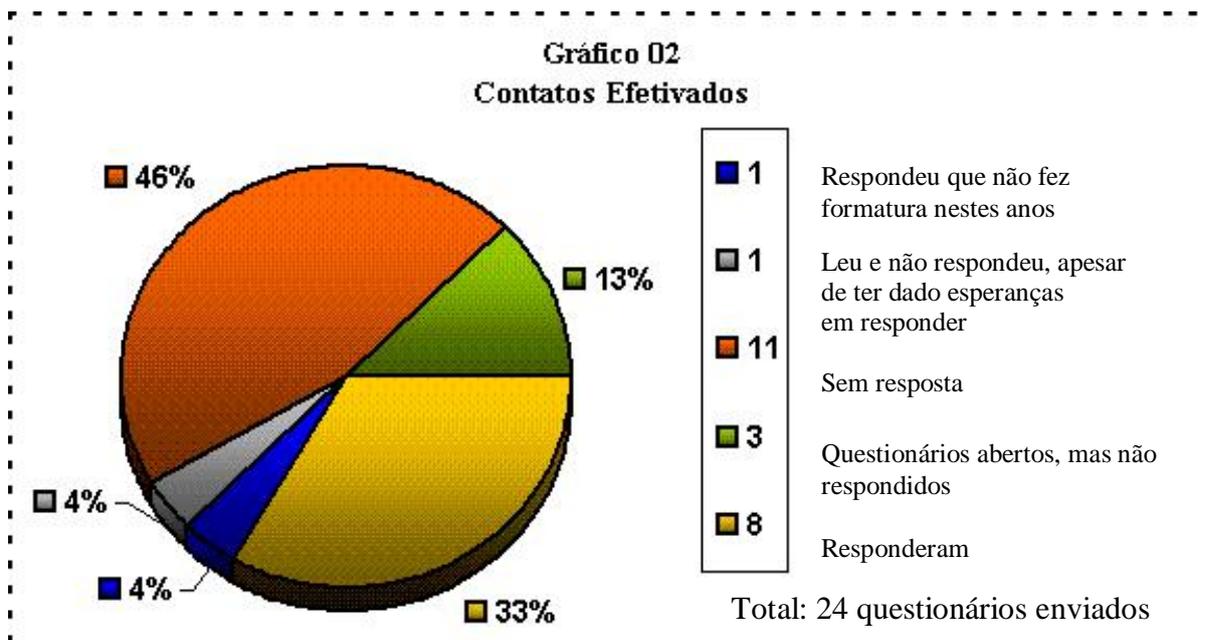
2.4.3 - Comentário e Gráfico de contatos Efetivados

No período de dezembro de 2006 a setembro de 2007 foram localizados e abordados 24 ex-formandos, do Colégio Frederico Jorge Logemann nos anos de 2000 e 2001, para esta pesquisa. Temos abaixo a tabela de resultados obtidos. Chama a atenção de que 46% do total não retornaram ao contato feito. Para estes, a abordagem foi feita mais do que uma única vez, via Internet. O resultado pode estar associado aos rituais de despedida do período de vida em que os ex-formandos pesquisados freqüentaram o Nível Médio, pois, como algum questionário que retornou com resposta apontou, com outras palavras: “já faz muito tempo, não dá mais para lembrar⁷⁸”.

Em 2º lugar, aparecem 8 ex-formandos que se manifestaram, demonstrando algum tipo de interesse em auxiliar, ou, justificando a não participação.

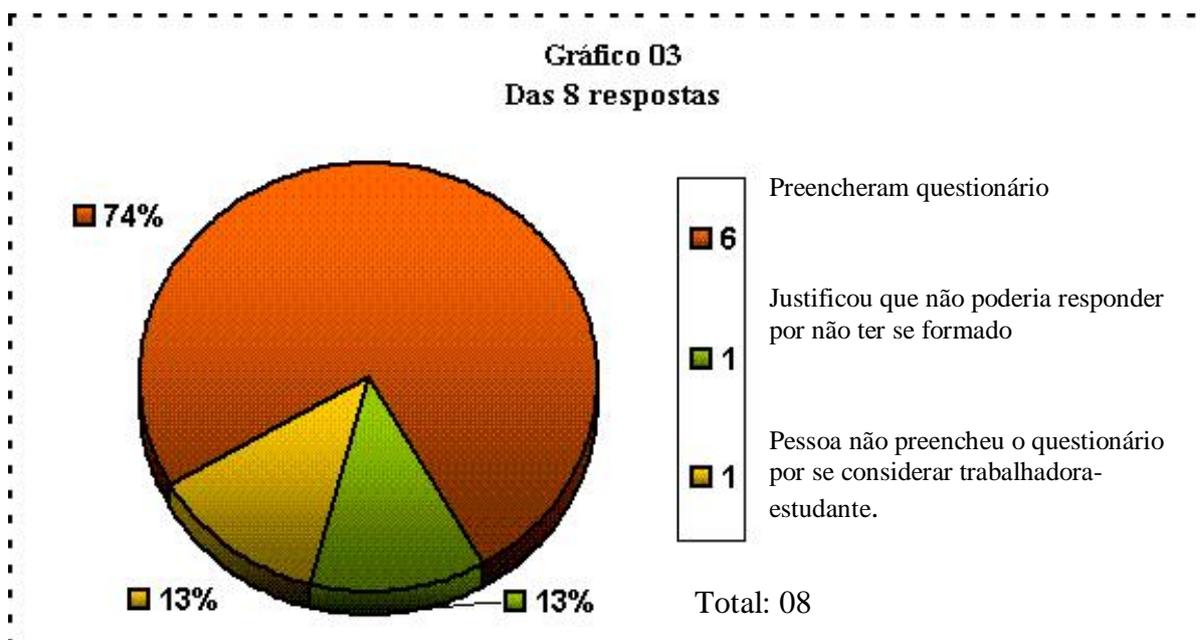
Segue, na seqüência, o gráfico 2:

⁷⁸ Ver nas respostas da pesquisa, relatadas em anexo.



2.4.4 - Participação efetiva no universo da pesquisa qualitativa

Do universo, anteriormente apresentado, de 33% de contatos feitos, resultamos em 8 possíveis participações e contribuições voluntárias, a serem observadas de modo qualitativo. Assim, temos o gráfico de nº 3 a seguir:

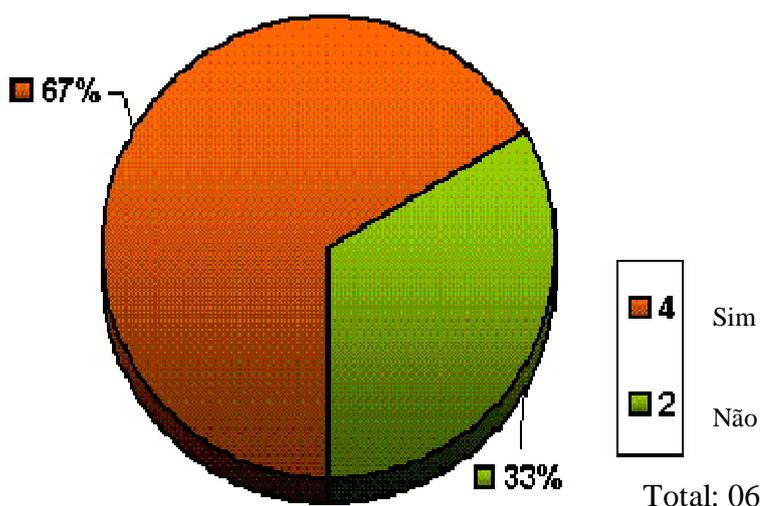


2.4.5 - Respostas sobre o envolvimento no Trabalho Voluntário oportunizado pela instituição de ensino

A primeira questão apresentada no questionário enviado foi sobre a ciência do que estava sendo proposto na Instituição de Ensino de Nível Médio, isto é, a proposta de envolvimento voluntário em diversas áreas, especialmente as de assistência social e eclesiástica. 67% dos entrevistados afirmam que tinham ciência, conforme se observa no gráfico 4, que relata os resultados da questão nº 01 do questionário aplicado, conforme segue abaixo:

Gráfico 04 - Questão 01

1. Quando eu estudei no CFJL, eu tinha conhecimento e me envolvia em Trabalhos Voluntários para ajudar outras pessoas da comunidade?



2.4.6 - Participação efetiva no voluntariado proposto pela instituição

Conforme a apresentação no gráfico de número 5, 50% dos entrevistados e das entrevistadas afirmam que participaram de algum trabalho voluntário no período em que frequentaram o Colégio e 50% afirmam que não participaram de qualquer trabalho no Colégio. Se esta projeção fosse aplicada ao número de questionários enviados, possivelmente se teriam os mesmos resultados.

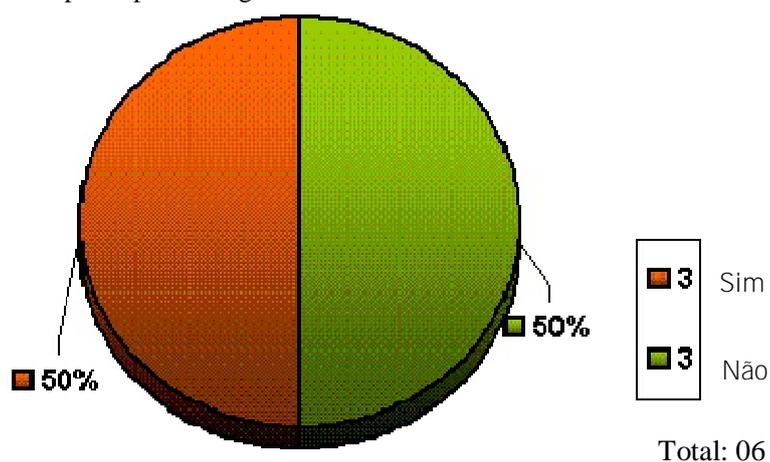
Os dados revelam que há um processo de construção ocorrendo no interior da instituição. Em outras palavras, há um processo de ação reflexiva e transformadora. Isto se espera também em uma instituição afiliada da Rede Sinodal de Educação⁷⁹:

[...] Toda ação educativa exige responsabilidade, dialogicidade, amorosidade, reciprocidade; toda ação educativa também apresenta uma perspectiva transformadora. O sujeito que ensina e aprende ou aprende e ensina precisa saber explicar o modo como aprendeu e ensinou, pois o processo de construção do conhecimento envolve o enfrentamento, a dúvida, a produção de novas indagações e a busca de alternativas.

Segue o gráfico de número 5, relativo à questão do questionário de número 2:

Gráfico 05 - Questão 02

2. Você participou em algum trabalho voluntário durante o seu Ensino Médio?



2.4.7 - Sobre a atividade voluntária desenvolvida

A questão da pesquisa de número 3, gráfico 6, poderia ser entendida como indutora às respostas obtidas. Porém, não foi o resultado. As respostas individuais apresentam opiniões pessoais. Deste modo, apresento os dados correspondentes à soma dos valores, perfazendo percentualmente os resultados somados⁸⁰.

O envolvimento em voluntariado apresenta dados interessantes pois:

⁷⁹ Diretrizes da Política Educacional da IECLB – dimensão do conhecimento: p. 19. In: Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. São Leopoldo, Rede Sinodal de Educação, 2005.

⁸⁰ Auxiliaram-me nesta tarefa Felipe Alberto Wandscheer e Paulo Marcelo Bechaire, funcionários da FAHOR e do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, respectivamente.

a) percebe-se na resposta que alcançou a maior atuação, com 25%, que “Comunidade” é compreendida “Igreja”, templo e arredores. Não se pesquisou o perfil individual do grupo pesquisado. Portanto, não há dados sobre a confessionalidade individual das respostas.

b) o segundo item “Auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)” revela a participação em trabalhos voluntários fora da esfera escolar, que contextualizou este trabalho. Indica a presença forte da Igreja na vida de quem pratica algum trabalho voluntário. Indica também, a preferência por envolvimento que oferece algum tipo de reconhecimento mais visível, pois jovens tem necessidade de serem reconhecidos pelos dons que estão a descobrir.

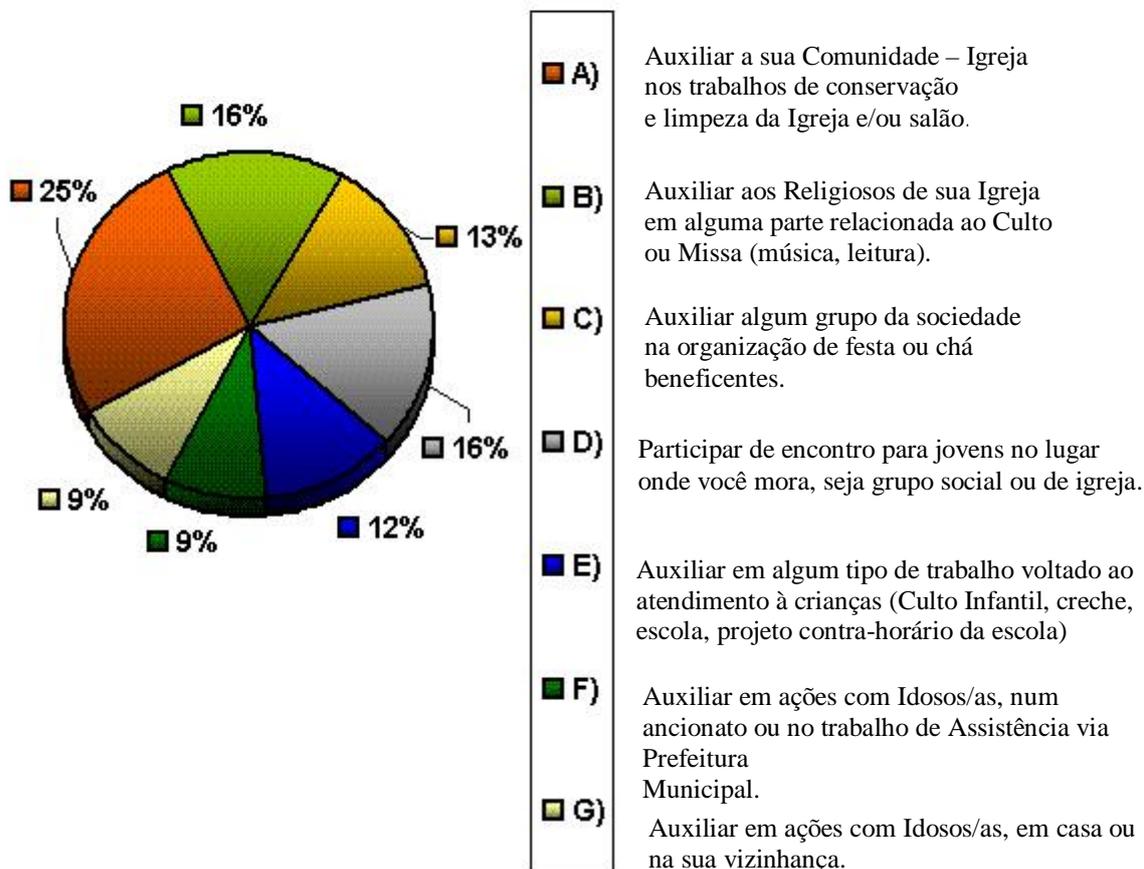
Somado a isto, também alcançou 16% na somatória o item “Participar de encontro para jovens no lugar onde você mora, seja de grupo social ou igreja”. Este indicador também deixa a dúvida quanto ao tipo de organização jovem como ‘grupo social’, que não foi caracterizado. Além disso, indica a preferência por companhias da mesma faixa etária.

c) “Auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes” foi a quarta alternativa, que somou o equivalente a 13%. Há quase homogeneidade nos indicadores até a quarta alternativa. Como já apontei anteriormente, esta pesquisa não obteve o perfil individual. Talvez esta preferência esteja associada ao envolvimento familiar.

A visualização do gráfico nº 6, próxima página, ficou assim:

Gráfico 6
Questão 03

3. Os trabalhos abaixo são voluntários – para ajudar a comunidade.
Assinale o que você gostou de fazer. Enumere por ordem de importância para você na época.

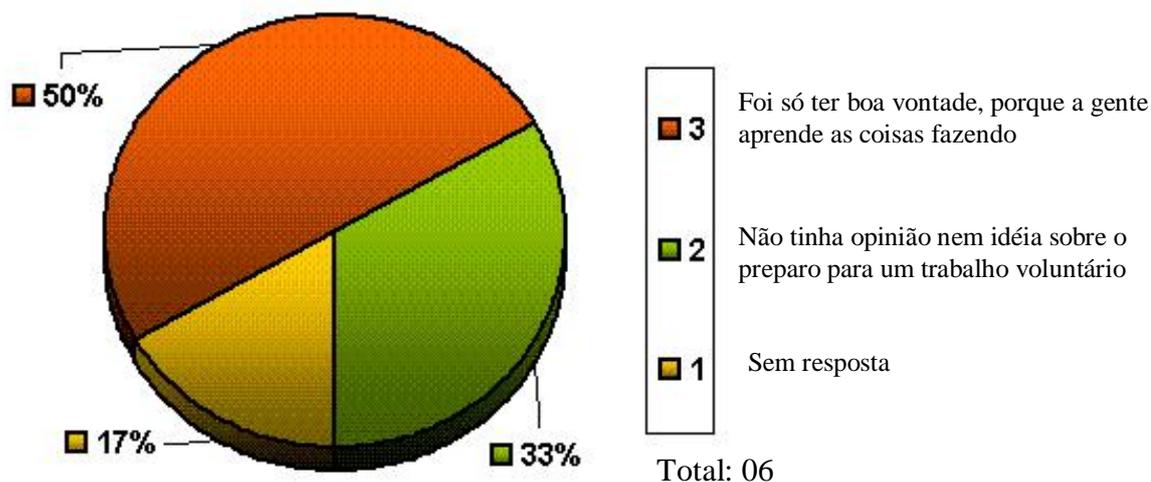


2.4.8 - Sobre a forma de execução do trabalho voluntário, a partir da experiência vivida

O gráfico de número 07, questão do questionário de número 01, na seqüência, levanta alguns dados sobre a maneira como é efetivado o trabalho voluntário. Em se tratando de uma escola, haveria de ocorrer um preparo, uma orientação, ainda que fosse uma palestra sobre a atividade a ser executada de modo voluntário. Porém, os resultados indicam que não ocorreu uma fundamentação teórica do assunto. Observa-se que 50% das respostas indicam que intuitivamente pode ser feita uma tarefa, tendo como pré-requisito a alegada “boa vontade”. Pode-se concluir que a pesquisa sem resposta e as respostas que apresentam a alternativa “não tinha opinião nem idéia sobre o preparo para um trabalho voluntário” indicam que este preparo não ocorreu.

Gráfico 07 - Questão 04

4. Em 2000 ou 2001, para o trabalho voluntário você considerou:

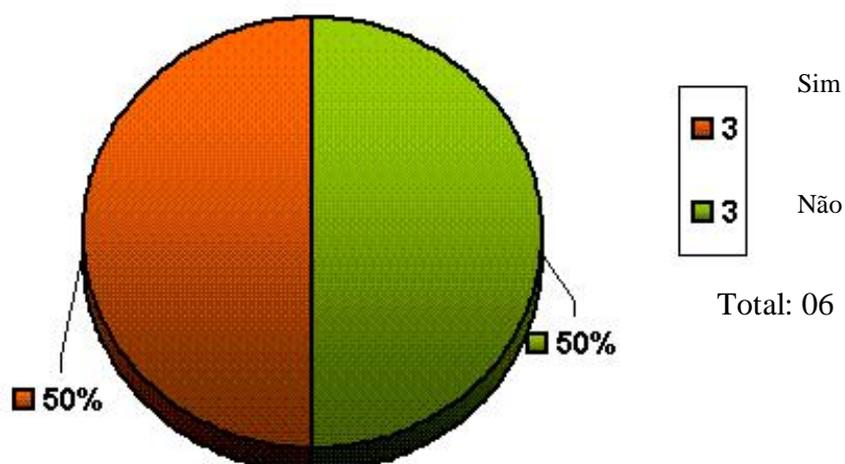


2.4.9 - Envolvimento em atividades coletivas

Apresento o gráfico de número 08, com resultados da questão 05 do questionário:

Gráfico 08 - Questão 05

5. Na época em que você estudou no CFJL, você sabia que havia iniciativas para ajudar outras pessoas?



A natureza do Trabalho Voluntário é cooperativa e coletiva. No artigo quanto aos princípios pedagógicos postulados pela Rede Sinodal de Educação, na dimensão

metodológica lemos: “... concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas, considerando a diversidade de saberes e o espaço-tempo de cada pessoa e de cada grupo⁸¹”.

Novamente o resultado surpreende, pois há um empate técnico nas respostas.

2.4.10 - A participação no Grêmio Estudantil

O interesse para trazer esta questão é que o próprio Grêmio Estudantil é uma oportunidade de ampliar os horizontes e esta participação é voluntária. A história da juventude no Brasil revela indícios de que nas décadas de 60 e 70 esta organização tentou mobilizar as juventudes, e teve papel de protagonista, especialmente, nas Universidades. Esta é uma característica a ser observada: aqui a pesquisa está para o contexto do Nível Médio no limiar de um novo século, que, nas décadas mencionadas eram tratadas como Nível Secundário ou Secundarista. De todo modo, há que se pesquisar mais a este respeito.

Os dados da tabela de número 08 revelam a não-participação juvenil em organizações internas na escola de Nível Médio. Esta é uma constatação empírica pessoal, a partir dos trabalhos executados nos estados de Santa Catarina e Espírito Santo, em escolas do mesmo nível, porém de aspecto público. Aqui estamos tratando de uma escola particular.

Esta não-participação se opõe ao fato de que jovens gostam de estar na companhia de seus pares.

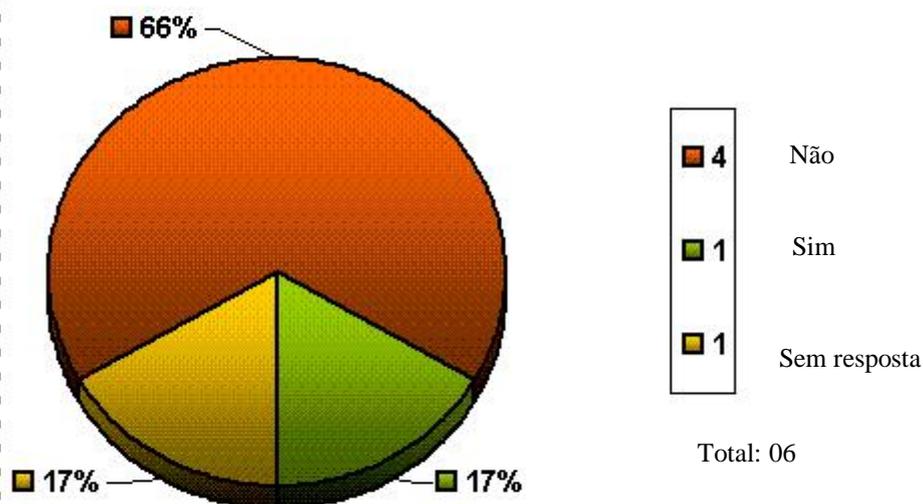
Por outro lado, também revela que talvez o grupo estudantil não aposta em organizações que tem a interferência de superiores hierárquicos, como no caso do Grêmio Estudantil. Esta organização precisa prestar contas para seus pares e também para a equipe pedagógica da escola, senão para direção e conselhos escolares.

Na seqüência está o gráfico de número 09, com os resultados da questão 9:

⁸¹ Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. 2005. p. 35.

Gráfico 09 - Questão 09

9. Quando você estudou no CFJL, você participou nos últimos três anos na coordenação do Grêmio Estudantil? Se participou, qual foi sua função? Fale da experiência do envolvimento do Grêmio Estudantil, de sua época, em ações de voluntariado.



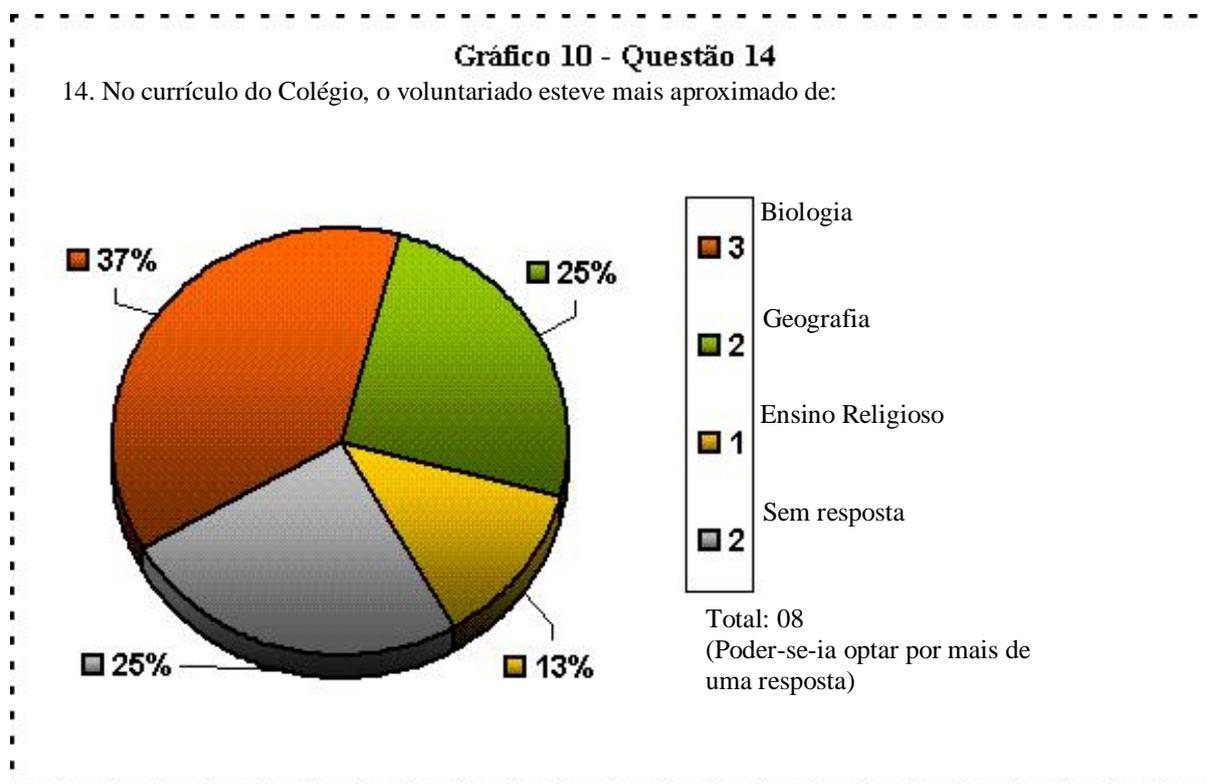
2.4.11 - A responsabilidade do voluntariado na instituição

Esta questão apresentada pelo número 14, no questionário distribuído, e seus resultados como gráfico de número 10, traz em seu interior a opção por mais de uma resposta. Por isso também o elemento totalizador é de número 08 e não 06.

Além disso, revela onde o voluntariado está ancorado em termos curriculares. O questionário representa a prática existente, isto é, o projeto social de maior destaque, nos anos de 2000 e 2001, estava relacionado ao meio ambiente, isto é, a conteúdos ligados à disciplina de Biologia.

As respostas também são coerentes com os resultados anteriores, que revelam a fragilidade da participação efetiva nos projetos escolares de voluntariado oferecidos aos discentes da instituição nos anos de 2000 e 2001, pois há um percentual de 25% que não há resposta, isto é, não soube qual a alternativa. Há falta de especificidade na proposta oferecida.

Vejamos o gráfico, contendo os resultados da questão 14:



2.4.12 - Respostas pessoais

2.4.12.1 - Questão "Quais tipos de iniciativas havia? Quem eram as pessoas envolvidas? Quem puxava a frente? Quem era convidado a participar? Como isto acontecia?"

Dois questionários, conforme Anexo, mencionam que não lembram dos trabalhos e outros indicam poucas lembranças. Um dos questionários apresenta a seguinte resposta:

Na época, eu participava do grupo de jovens da comunidade. Tal processo era puxado pelos próprios jovens. Alguns jovens tinham uma função mais motivadora no processo, e vejo que estes foram posteriormente para escolas com este perfil de assistencialismo, como a teologia. Quanto aos participantes envolvidos, na época, tentávamos envolver o máximo de conhecidos.

Somente um questionário respondido apresenta uma resposta bem específica: "Projeto SOS Lajeado Pratos e Arrecadação de Agasalhos, organizado pelos professores para interação como os alunos."

2.4.12.2 - Questão: “Como foi seu envolvimento, em alguma atividade voluntária, quando era aluno/a do CFJL? O que você lembra e considera que foi ‘aprendizagem para a vida’?”

Um dos questionários respondidos apresenta o seguinte teor:

Novamente, o processo de voluntariado naquela época, até em função de nossa idade, não era muito direcionada ao trabalho com pessoas. Do trabalho voluntário, que participei, durante o ensino médio, foi relacionado ao mapeamento do riacho da água potável, tirei vários aprendizados, dentre eles posso citar o trabalho em equipe, com este trabalho pude perceber que devemos manter o máximo controle do meio ambiente e que este é muito frágil. Percebi na época como as pessoas não zelam com o que não lhes pertence diretamente, dentre outros diversos fatores intrínsecos neste processo.

Outro questionário veio a seguinte compreensão:

Como disse anteriormente, não tenho muita experiência em atividades de voluntariado. Sobre a experiência com os teatros em alemão, o maior aprendizado, acho que posso considerar que tenha sido algumas percepções em relação ao altruísmo. É claro que por trás da atividade também havia o objetivo de treinarmos o nosso alemão, mas a sensação é de que o grupo fazia aquilo mesmo pelos idosos, para alegrá-los, dar-lhes atenção, é sobre esse tipo de altruísmo que me refiro.

Um terceiro questionário respondido veio com a seguinte resposta: “Sempre tive grande envolvimento com a comunidade, do colégio não me recordo. Somente de uma campanha de brinquedos que a JE⁸² realizou e o colégio colaborou. Essa atividade marcou muito.”

2.4.12.3 - Questão de nº 8: “Você considera que o Colégio preparou você, durante o Nível Médio para assumir um trabalho voluntário? Porquê?”

Um dos questionários veio com o seguinte: “Sim. Os professores, na época, tinham um objetivo para o grupo um pouco mais além do simples ensinar as respectivas matérias, e imagino que isto foi o fator determinante.”

⁸² JE significa Juventude Evangélica, e é um grupo de jovens ligados à Comunidade Evangélica Dr. Martinho Lutero, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, entidade historicamente ligada ao Colégio Frederico Jorge Logemann.

Outro questionário trouxe o seguinte: “Não. Na minha época, talvez, o Colégio estivesse mais preocupando em preparar seus alunos para o vestibular do que trabalhar com o lado humanista de seus alunos.”

Um terceiro questionário indica um processo: “Lembro de alguns passos. E percebo que sempre houve tal preocupação e essa preocupação me preparou pra um olhar mais crítico para a realidade em que vivemos.”

2.4.12.4 - Questão 10: “Qual era o papel do Grêmio Estudantil nos anos de 2000 e 2001 no CFJL? O que a diretoria da época fez para ajudar pessoas ou causas na Comunidade?”

Chama a atenção esta resposta: “Não lembro de nada. Mas, acredito que, deve ter ocorrido algumas ações nesse sentido, como, talvez a integração de tarefas da gincana com o auxílio a outras pessoas, através do recolhimento de alimentos ou roupas, por exemplo.”

2.4.12.5 - Como eram definidas as opções de trabalhos voluntários na época em que você estudou no CFJL?

Esta questão retrata novamente a necessidade do trabalho mais ordenado envolvendo a questão do voluntariado social. Como é possível ver no anexo, nas respostas completas, não há qualquer unanimidade em relação às respostas.

2.4.12.6 - Questão nº 12 do questionário: “Onde você considerou que se localizou a pobreza do município de Horizontina na época de 2000-2001?”

Neste item também há grande diversidade de respostas, que indica falta de elementos mais objetivos de análise da realidade tanto da época quanto de agora.

2.4.12.7 - Questão de nº 13: “Olhando para trás, quais são os problemas que você identifica nas ações voluntárias que foram desenvolvidas pelo CFJL?”

Um dos questionários respondidos apresenta o seguinte teor:

O CFJL, do meu ponto de vista, sempre tentou fazer com que os alunos fizessem mais atividades do que o básico, somente aulas normais. Como problemas também seria uma injustiça eu me posicionar neste momento, mas poderíamos ter trabalhado mais no contato com pessoas carentes e idosos, o que traria uma maior atenção, no futuro, para as pessoas desta classe e/ou idade.⁸³

2.4.12.8 - Última questão, mais livre: "Alguma observação sobre esta pesquisa:"

Há algumas críticas, como por exemplo nas seguintes respostas:

a) "Perguntas muito difíceis de se responder, e de muito tempo atrás, aliás, ano 2000 foram a 7 anos atrás".

b) "Seria melhor se houvessem questões mais curtas e objetivas, com menos comentários".

c) "Faltaram respostas objetivas para quem não participava do trabalho voluntário, parece-me que as perguntas se focaram em quem participava ativamente desse tipo de atividade e tinha conhecimento sobre sua organização".

Por outro lado, há uma resposta incentivadora:

Acho a pesquisa válida, mas porém demasiadamente tarde. Se tivéssemos realizado a mesma em meados de 2004, teria respostas mais concretas. Conheço muitas pessoas hoje que, por terem participado de programas voluntários, possuem muita vantagem em relação a outros por este lado humanístico que o voluntarismo proporciona aos participantes.

2.3 Contribuições atuais

O objetivo da pesquisa foi alcançado no sentido de apresentar possíveis ações voluntárias que envolvem adolescentes. Também foi possível registrar de modo científico os resultados desta ação, embora possa haver outras conclusões, especialmente se forem considerados os resultados obtidos com critérios diferentes dos que são qualitativos. O registro de casos é importante porque apresenta a constituição mínima da sociedade como um todo. A especificação se dá pela parte integrante da micro-análise, que integra a totalidade brasileira, considerando dados que reúnam um universo maior, como por exemplo, quais

⁸³ Resposta a uma questão. Anexo.

ações voluntárias existem no Brasil, hoje, e que envolvam estudantes no período da adolescência.

Do questionário elaborado não foi possível identificar se o convite para a participação voluntária foi feito com a eficiência necessária. Também não foi possível identificar com este grupo pesquisado quais são os meios utilizados pela Igreja em particular para fazer convites para integrar novos voluntários em seus quadros. Igualmente, não se levantou dados sobre a metodologia utilizada nos meios eclesiais com a mesma finalidade.

III – Capítulo: O engajamento voluntário: implicações e responsabilidades

3.1 – Engajamento voluntário: implicações e responsabilidades à luz da interpretação do evangelho nos dias de hoje: fé e testemunho

Conforme mencionado no Capítulo I deste trabalho, quando se pretende conceituar o que é fé, no direcionamento encontrado em TILLICH⁸⁴ (1974), especialmente com adolescentes, é preciso perceber que o seu conteúdo é variável, principalmente, porque há muitas interferências externas, que massificam ou manipulam pelo apelo constante, como por exemplo, ocorre com a mídia, igualmente já mencionada. No caso de adolescentes, existem indicadores de que seus referenciais principais são elaborados através das companhias, isto é, quem faz sua cabeça, que são os próprios amigos e as próprias amigas. Volto, então, aos provérbios populares, mencionados no Capítulo I, “Diga-me com quem andas e te direi quem és⁸⁵”. Com relação à fé, em minha opinião, também na adolescência, ela está ligada àquilo que mais se valoriza e que mais expectativas traz tanto no presente, quanto no futuro.

O ser humano precisa ser visto como um ser integral, comunicativo e social, em qualquer fase de sua vida. Não se vive de forma autônoma, porém, o ser humano estabelece relações com a natureza, com seus pares, com outras gerações, enfim, com o mundo. Este movimento dinâmico gera conflitos ou soluções, enfim, ações que são perceptíveis de modo consciente e inconsciente. A expressão de fé é exterior. “Fé é um ato consciente, e com isso os elementos inconscientes só participam do surgimento da fé quando são levados ao centro da pessoa e por ele são impregnados⁸⁶.” As ações do ser humano refletem sua fé, e também representam a liberdade, totalmente expressa.

⁸⁴ TILLICH, Paul. 1974, p.8.

⁸⁵ Provérbio popular.

⁸⁶ TILLICH, Paul. 1974, p. 8

A Escola possibilita esta vivência grupal, na medida em que pares se encontram numa mesma turma e se identificam mutuamente. Quando motivados para expressar a solidariedade através da ajuda voluntária a pessoas necessitadas sentem-se mais fortes e unidos como um grupo. Esta sensibilização ocorre nas mais diversas oportunidades, conforme cito no Capítulo II, incluídas nos conteúdos de diferentes disciplinas escolares de Nível Médio. As atividades de engajamento voluntário, através de ações em benefício de pessoas necessitadas, têm como objetivo principal é qualificar a educação, no sentido de ser preparatória para o exercício da cidadania na vida.

No caso da Igreja, o Evangelho ali pregado permite este engajamento, isto é, o voltar-se para outras pessoas necessitadas, mediante o estabelecimento de relações interpessoais, formação de grupos específicos de interesse e outros. Além disso, a Igreja valoriza muito o testemunho pessoal, como forma de motivação para o engajamento em ações voluntárias. Isto também é bíblico, uma vez que, todos os cristãos e as cristãs querem seguir o exemplo do Salvador Jesus Cristo.

O ser humano está sempre em conflito com suas limitações e isto o capacita a “captar o sentido do que é último, incondicional, absoluto e infinito⁸⁷” e TILLICH (1974) aponta esta característica humana, da percepção desta dimensão como a única possibilidade do ser humano ter fé.

A fé é subjetiva em sua essência, mas objetiva na descrição de experimentações feitas no “ato da fé”. Isto quer dizer que a experimentação é individual. O aspecto coletivo penso que se dá na troca de impressões sobre uma mesma experiência exterior, um ritual, um culto religioso.

A fé é dinâmica e por isso há busca por respostas. Por isso é importante ter linguagem própria, símbolos, mitos, que promovem a identificação mútua e então a “comunhão dos crentes”. É nestes elementos, que servem de instrumentos, que encontramos sentido para expressão de nossa fé na condição de expressão comum. É por isso que a fé cria expressão de confissão. É nesta confissão comum que adolescentes se identificam, pois dão muito valor ao que o seu grupo expressa e define. Esta comunhão grupal, de indivíduos identificados como parceiros gerará expressões e ações em prol do bem-comum.

3.2 – Conseqüências do despertar à solidariedade

⁸⁷ TILLICH, Paul. 1974, p. 11

O que se quer, é, de fato, capacitar as crianças e adolescentes a se tornarem conscientes de sua própria realidade e agirem, conforme suas possibilidades e limitações, tornando este mundo mais humano e mais bonito. “Deus, em tua graça, transforma o mundo”, lema da IECLB, objeto de reflexão e estudo no decorrer deste ano inspira a ações concretas de solidariedade, na medida em que pessoas batizadas não se conformam com realidades de miséria humana, pobreza, situações de desrespeito à vida, portanto à natureza, para citar alguns exemplos. Assim, adolescentes são chamados a se fazer presentes em trabalhos voluntários, campanhas de arrecadação, grupos de estudo e reflexão.

Crianças e adolescentes continuam permanecendo bastante isolados no sentido do diálogo entre diferentes faixas etárias, entre si próprios e com profissionais que atuam no Colégio, conforme observações empíricas pessoais. Não parece haver espírito de solidariedade, nem mesmo o que se considera solidariedade universal. Se esta observação procede, se ela se aplica à Escola como instituição social, a pergunta que surge é: como romper as barreiras e tornar o convívio social, mesmo no ambiente escolar, aceitável, inclusivo, ainda que os envolvidos e/ou as envolvidas tenham posições diferentes? Como tornar o convívio humano mais próximo à vontade de Deus? Muito se tem a investir e refletir para que se alcance a chamada ‘solidariedade cristã’. Por isso, mais do que nunca, é preciso oportunizar atividades, considerando este e outros itens não apontados aqui diretamente, no sentido de desenvolver as características de interesse, integralidade, consciência crítica e participação ativa em outros e diversos espaços, que não sejam só os escolares, como por exemplo: Juventude Evangélica, vivência em Celebrações comunitárias de sua Igreja de origem, e, não por último, em grupos de interesse que surgem livremente.

3.3 – Possíveis contribuições do Ensino Religioso Escolar

A escola formal não pode acomodar-se diante das dificuldades, e, necessita conhecer profundamente as demandas existentes no meio. Há dois pontos principais:

1. Avançar nas reflexões sobre a realidade que temos no mundo, com o lema: “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”. (Atos 4.20), integrando ações e/ou reflexões atuais propostas na IECLB.

2. Ampliar o trabalho em torno dos valores bíblicos e universais que servem como fundamentos e princípios como proposta de vida, aprendida e apreendida nos bancos escolares.

A Escola pode valer-se de aprendizagens exteriores, isto é, em outros meios, seja na família, no ambiente eclesial, no ambiente social, em ambientes profissionais, ou outros. Na Escola podem ser valorizadas atitudes diárias como “Admiração, Interesse, Preocupação, Empatia, Consideração, Respeito, Sentido de Obrigação para com o outro, Confiança Mútua⁸⁸”. Estas atitudes podem ser incorporadas nas ações pedagógicas diárias⁸⁹. Neste sentido, há ações que facilitam a construção desta sensibilidade cidadã, de valorização do ser humano de modo integral, que são encontradas como propostas nos Objetivos do Ensino Religioso Escolar⁹⁰.

Esta recuperação de sentido e de objetivos, no caso do Ensino Religioso Escolar, que deve ser uma preocupação e desafio para a Escola, torna viável o estudo dos aspectos humanos relacionados à fé como sendo ciência.

⁸⁸ DRESCHER, John M. Sete necessidades básicas da Criança. São Paulo, Mundo Cristão, 1986, 117 p. Este autor também cita estas qualidades, apontando mais: significado, segurança, aceitação, amor, elogios, disciplina e Deus.

⁸⁹ Nesta discussão sobre metodologia e a contribuição do capital social encontramos um interessante artigo, onde é mencionada a reflexão que Kliksberg (2000) faz a respeito de boas experiências em locais públicos, que mobilizam a população carente e que, neste caso experimentaram o exercício da cidadania. In: SEGOVIA, Olga. JORDÁN, Ricardo. Espacios publicos urbanos, pobreza e construcción social. Santiago do Chile, 2005. Artigo PDF. Disponível em: <<http://www.eclac.org/publicaciones>>. Acessado em 15 out. 2007.

⁹⁰ Sobre o Ensino Religioso Escolar como área de conhecimento e como espaço para vivências participativas há um trabalho já publicado, com dados concretos. In: BRANDENBURG, Laude Erandi. A interação pedagógica no Ensino Religioso. São Leopoldo, EST/Sinodal, 2004, 204 p.

CONCLUSÃO

Este trabalho acadêmico relatou algumas bases e fundamentos bibliográficos no que se refere ao Voluntariado Juvenil, desenvolvido na Escola e proposto pela Igreja no sentido de melhorar as condições de vida da Sociedade, especialmente no Terceiro Mundo. O trabalho apresenta dados coletados por entrevistas a ex-alunos que estudaram no Colégio Frederico Jorge Logemann, em Horizontina - RS. Os dados analisados contribuíram para um levantamento acerca da eficiência em propor para alunos e alunas de Nível Médio o seu engajamento em ações de benemerência ou ajuda mútua a pessoas empobrecidas, excluídas da sociedade.

Não foi esgotada, nesta pesquisa, a análise curricular, aliás da qual pouco se registrou, já que o objetivo era levantar resultados deste processo curricular com os próprios jovens. A análise realizada contém decorrências, dentre elas a busca pelo aperfeiçoamento do próprio currículo escolar no que se refere ao Voluntariado em si. Esta análise também permite apontar a necessidade do envolvimento em atividades eclesiais, especialmente para deixar-se tocar pelo Evangelho através da fé e do testemunho, embora não esgote o assunto. A construção de redes de apoio e ajuda mútua dependem da inclusão dos valores agregados, neste caso, das características desenvolvidas no ambiente eclesial.

Sobre o Tema Voluntariado Juvenil o presente trabalho suscita algumas questões:

a) os autores pesquisados apontam para conceitos genéricos, não mencionando diretamente a temática considerando adolescentes, mesmo sensibilizados pela realidade, como por exemplo Kliksberg e Putnam. Daí, conclui-se, que a Escola, em sua tarefa de Educar, tem papel protagonista, em buscar referências e fundamentações bíblicas para apresentar, sob o

ponto de vista pedagógico, relatos mais freqüentes sobre as experiências com o Voluntariado Juvenil.

b) os atores envolvidos, isto é, estudantes de Nível Médio, por sua vez, podem e devem ser estimulados, especialmente quando se tratar de valorização e exercitar ações de auxílio mútuo, solidariedade, ou, ajuda mútua, já com a perspectiva Cidadania. Assim estarão atuando como verdadeiros Protagonistas. Somente assim a Escola estará formando cidadãos na perspectiva dos Quatro Pilares da Educação, apresentados no Relatório Delors. O estímulo individual e coletivo deve ser ponto de partida e de chegada para a execução das ações de Voluntariado no período da adolescência e juventude.

c) a Igreja tem possibilidades de contribuir mais pontualmente e eficientemente na condução dos trabalhos que envolvem o Voluntariado, especialmente porque acumula experiência de muitos anos e práticas variadas em seu meio, conforme Gaede Neto, Kysar e Paixão, bem fundamentados na verdade professada: Deus é Criador e Mantenedor.

d) a proposta no Colégio Frederico Jorge Logemann é de inserir a cada ano novos projetos que envolvem o voluntariado. O Colégio deve reconhecer a contribuição dada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil mediante a participação histórica e constante da comunidade eclesial local, Comunidade Evangélica Dr. Martim Lutero, bem como a participação histórica e constante da estrutura eclesial existente: Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Horizontina. Este reconhecimento deve permear todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e não apenas direção, professores e funcionários. O desafio portanto está em integrar ações voluntárias entre os dois grupos, isto é, Escola e Igreja, e envolvê-los em maior número possível.

Com relação à Igreja, a exemplo de cada ano, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil propôs como tema em 2007: “No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação.”, e, como lema: “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”. (Atos 4.20) Este tema e este lema propõe a Esperança pelo incentivo às ações voluntárias, que às vezes envolvem falar, ver e ouvir sobre Cidadania. Estas ações podem ser expressão viva da fé em Cristo Jesus no meio onde vivemos e trabalhamos. É o Espírito que faz de nós cidadãos e cidadãs que lutam pelo bem da cidade onde vivemos (Filipenses 1.27ss; Jeremias 29.7). Podemos espalhar esta Boa Nova na Escola, na própria Igreja e na Sociedade. No Brasil temos muitos desafios, especialmente no que se refere à pobreza e à violência.

Propor ações voluntárias que minimizam os dados assustadores é tarefa de cada cidadão e de cada crente em Jesus Cristo.

REFERÊNCIAS

1. Cartão de aniversário. 2007. IN: VIANA, Juracy Fialho. Verso. Viçosa, MG, Revista Ultimato, 1978.
2. Wikipedia. Conceito. Disponível em: <<http://wikipedia.org/wiki/folclore>>. Acessado em 25 out. 2007.
3. Provérbio popular. Tradição oral.
4. Missionswerk. ORG. Neuendettelsau, Alemanha.
5. Memórias pessoais. Conferência de mulheres sobre Dívida Externa. Quênia, Maio, 1999.
6. HEMINGWAY, Ernest. O Velho e o Mar. Trad. Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 5ª ed., 1956. In: ARRUDA, Geni Colaço de. HOPPEN, Sara Regina. Releitura das Obras Modernistas de Ernest Hemingway: O Sol Também se Levanta e o Velho e o Mar. Chapecó, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Campus Chapecó, 1998, 50 f.
7. NORDSTOKKE, Kjell (Org.). Diaconia: Fé em ação. São Leopoldo, Sinodal, 2ª ed., 1996, p. 75.
8. NIED, Gerda. Diaconia na construção de Comunidade. In: BEULKE, Gisela (Org.) Diaconia: Um chamado para servir. São Leopoldo, Sinodal, 1997, p. 75.
09. PAIXÃO, Márcia Elaine L. da. Artigo “A Ação Voluntária e Identidade – o caso das mulheres luteranas”. In: SILVA, Jacqueline Oliveira (org.) Novo Voluntariado Social: teoria e ação. Porto Alegre, Dacasa, 2004.
10. NICHOLI, Armand M. C.S., Lewis e Sigmund Freud debatem Deus, amor, sexo e o sentido da vida. Texto s. d. Disponível em: <http://brilhando.blogspot.com/2007_10_01_archive.html>. Acesso em 08 set. 2007.
11. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Artigos 3º a 5º. Material disponibilizado pelo Prof. Evaldo Luis Pauly. Material da disciplina A doutrina da proteção integral, redes sociais e políticas públicas sociais. Ocorrida no campus EST/IEPG, nos dias 30 jan a 02 fev. 2006.
12. TOURAINE, Alain. Um novo Paradigma para compreender o mundo de hoje. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, Vozes, 2006, 261 p.

13. TOURAINE, Alain. 2006, p. 157.
14. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
15. FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez, 1993.
16. COSTA, Cláudia Regina Brandão Sampaio Fernandes da. É possível construir novos caminhos? Da necessidade de Ampliação do Olhar na Busca de Experiências Bem-Sucedidas no Contexto Sócio-Educativo. Artigo s. d. . In: SAPIENZA, Graziela. PEDROMÔNICO, Márcia Regina Marcondes. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. Artigo. Arquivo PDF. IN: arquivos tipo PDF, Material da disciplina: Metodologia de atuação com jovens, Profª Dra. Valburga Schmiedt Streck, ocorrido no período de 16 a 23 de janeiro de 2007, campus da EST-IEPG, São Leopoldo-RS.
17. TOURAINE, Alain. 2006.
18. MARQUES, Vera Lúcia. Voluntariado: Motivos e Repercussões na Vida Pessoal, Social e Acadêmica dos Alunos de Graduação em Medicina Voluntários em Programas na Área de Saúde. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, tendo como Orientador o Prof. Dr. Dante Marcello CLARAMONTE. São Paulo, 2006, arquivo PDF. (TESE DE MESTRADO).
19. MARQUES, Vera Lúcia. 2006.
20. ITABORAÍ, Nathalie Reis. Entre o empoderamento e a exclusão social: desigualdades de poder entre coletividades. Rio de Janeiro, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Sociologia, texto s. d.
21. A Declaração das ONGs. Consulta Internacional de ONGS (CCNGO), Dakar, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.unesco.org>>. Acessado em 24 set. 2007.
22. DELORS, Jacques. Os Quatro Pilares da Educação. Arquivo PDF. Publicado na forma de relatório, escrito no Brasil sob o título “Educação: Um Tesouro a Descobrir”. São Paulo, UNESCO, MEC, Cortez, 1999.
23. Fundo das Nações Unidas para a Infância, com sede em Nova York, EUA. Disponível em: < <http://www.unicef.org>>. Acessado em 15 nov. 2007.
24. CASTRO, Thell de. Texto publicado via internet em 28.06.06. Disponível em: <<http://www.telehistoria.zip.net>>. Acesso em 26 out. 2006, atualizado em 08 nov. 2007.
25. Legião Brasileira da Boa Vontade – LBV é uma instituição. Disponível em <<http://lbv.org.br/index>>. Acesso em 15 nov. 2007.
26. MARQUES, Vera Lúcia. 2006.
27. Bernardo KLIKSBERG (2000). In: RIBEIRO, Maria das Graças M. É possível a Inclusão Num Modelo Excludente? Artigo, s. d.. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/cidad61c.htm>>. Acessado em 25 out. 2007.

28. Artigo Trajetória: Betinho e a luta. S. d. Disponível em: http://www.ibase.br/betinho_especial/conteudo/trajetoriacidada.htm>. Acessado em 15 nov. 2007.
29. Trata de organizar a Sociedade Civil de Interesse Público. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil/LEIS>>. Acessado em 08 set. 2007.
30. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, publicada no Diário Oficial da União em 19.02.98. Disponível em: <http://www.rebedia.org.br/novida/leivol.html>>. Acessado em 08 set. 2007.
31. Dados geográficos. Disponível em: <http://www.sjds.rs.gov.br>>. Acessado em: 12 out. 2007.
32. Relato Social. Disponível em: <http://www.est.edu.br/index>>. Acessado em 15 de out. 2007.
33. Instituto ETHOS. Conceito. Disponível em: <http://www.agenciasocial.com.br>>. Acessado em 15 jun. 2007.
34. FERNANDES, Rubem César. Programa Nacional da Engenharia Solidária. Manual para o Voluntário. Federação Nacional dos Engenheiros, Sindicato dos Engenheiros. Arquivo PDF. Disponível em: <http://www.senge.org.br/conteudo/bd/solidario/manualvoluntario.pdf>>. Acessado em 15 out. 2007.
35. Professora Scheila. O que é ser um Voluntário. Artigo, s. d. Disponível em: <http://www.renovatus.com.br/projetos>>. Acessado em 10 nov. 2007.
36. Rede Sinodal de Educação. Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana. São Leopoldo, Sinodal, 2005, p. 17
37. Disponível em: http://planalto.gov.br/publi_04/COLEÇÃO/COMUNI2.HTM>. Acessado em 15 out. 2007.
38. SILVA, Diogo Luís Alencastro da. Artigo “Definição do Terceiro Setor”. Fundação Casan – FUCAS, 2006, Agência Social Desenvolvido por Casa Interativa Gestão Digital. Artigo. Disponível em: <http://www.sjds.rs.gov.br>> . Acessado em 17 out. 2007.
39. SILVA, Diogo Luís Alencastro da. 2006.
40. HAMMES, Lúcio Jorge. Aprendizados de convivência e a formação de capital social: um estudo sobre grupos juvenis. São Leopoldo, 2005. Tese. (Doutorado em Educação) UNISINOS, 2005 (TESE DE DOUTORADO).
41. HAMMES, Lúcio Jorge. 2005.
42. PUTNAM, Robert. Citado por ALVES, Prof. Mario Aquino. Fundação Getúlio Vargas, SP. Disponível em: <http://projetoterrazul.org/glossario>>. Acessado em 12 set. 2007. Podemos encontrar dados complementares em: <http://www.infed.org/thinkers/putnam.htm>>. Acessado em 12 set. 2007.

43. GAEDE NETO, Rodolfo. A criança na Bíblia. p. 73. In:GAEDE NETO, Rodolfo; PLETSCHE, Rosane; Wegner, Uwe (org.). Práticas diaconais: Subsídios Bíblicos. São Leopoldo, Sinodal, Cebi, EST, Série Diaconia na América Latina, volume 4, 244 p.
44. GAEDE NETO, Rodolfo. 2004. p. 73.
45. PAIXÃO, Márcia Eliane L. A ação voluntária e identidade – O caso das mulheres luteranas. In: SILVA, Jacqueline Oliveira (org.). Novo Voluntariado Social: teoria e ação. Porto Alegre, Dacasa, 2004, p. 79 e 88.
46. PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. Uma reflexão sobre o voluntariado. P. 148-150. In: GAEDE NETO, Rodolfo; PLETSCHE, Rosane; Wegner, Uwe (org.). Práticas diaconais: Subsídios Bíblicos. São Leopoldo, Sinodal, Cebi, EST, Série Diaconia na América Latina, volume 4, 2004,
47. PAIXÃO, Márcia Eliane L. da. 2004, p. 87.
48. ELLENS, J. Harold. Psicoteologia: aspectos básicos. São Leopoldo, Sinodal, 1987, p.38ss.
49. MALSCHITZKY, Harald. Aspectos de uma antropologia cristã. IN: GOLDMEYER, Marguit. WACHS, Manfredo C., MALSCHITZKY, Gustavo (Orgs.). Luteranismo e Educação – Reflexões. São Leopoldo, Sinodal, Rede Sinodal de Educação, 2006, p. 63 a 76
50. Reflexões pessoais.
51. Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
52. JOÃO. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 84.
53. GÁLATAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 156.
54. MATEUS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 5.
55. LUCAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 60.
56. Pedagogia da pergunta. Disciplina: Metodologia de Ensino, trabalhada pelo Professor Dr. Remi Klein. Ocorrido no período de no período de 24 a 26 de julho de 2006, campus da EST-IEPG, São Leopoldo-RS.
57. ZACARIAS. In: Bíblia Sagrada. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo, Sociedade Bíblica do Brasil, 2000, p. 623.
58. BRAKEMAIER, Ruthild. Imagens Bíblicas para o Ministério social e diaconal. (Resumo fotocopiado. Material Interno. Seminário de Diaconia, da Casa Matriz das Diaconisas, s. d.) In: KYSAR, Robert. Call to Care: Biblical Images for Social Ministry. Minneapolis, Fortress Press, 1991.

59. KYSAR, Robert. 1991.
- ⁶⁰. KYSAR, Robert. 1991.
61. TILLICH, Paul. Dinâmica da fé. São Leopoldo, Sinodal, 1974, p. 5-24
62. Hinos do Povo de Deus. Hino nº 165. Hinário da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo, Sinodal, 12ª ed., 1994.
63. HACK, Osvaldo Henrique. Ética cristã na Educação. In: Revista do COGEIME, 1997, Vol/nº 11, p. 7-14.
64. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1989.
65. FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo, Cortez, 2001, coleção Questões de nossa época, vol. 23, p.35.
66. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Adolescente como Protagonista. Disponível em: <http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap07/cap07.htm> >. Acessado em 30 out. 2007.
67. Secretaria de Educação e Cultura. Manual de gestão municipal e escolar da educação. Gerenciando a Escola Eficaz, manual. Artigo, s. d. BAHIA, Secretaria de Estado da Educação, Salvador, BA, 2000 “b”. Disponível em: <http://www.sec.ba.gov/projetos_especiais>. Acessado em 15 set. 2007.
68. Secretaria de Estado da Educação (BA). 2000 b.
69. Horizontina. Dados sócio-econômicos. Disponível em: <<http://cidadesbrasileiras.com.br>>. Acessado em 30 nov. 2007.
70. Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acessado em 30 nov. 2007.
71. Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. Material de distribuição interna. P. 5.
72. Relato de Projeto. In: Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. P. 27.
73. CORSAN. Relato de Projeto. In: Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. P. 27.
74. EMATER. Relato de Projeto. In: Livro dos 55 anos do Colégio Frederico Jorge Logemann. P. 27.
75. Anexo. Dados obtidos pela pesquisa e registro de casos do Colégio Frederico Jorge Logemann, em Horizontina - RS.
76. Diretrizes da Política Educacional da IECLB – dimensão do conhecimento: p. 19. In: Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. São Leopoldo, Rede Sinodal de Educação, 2005.

77. Bechaire, Paulo Marcelo. Wandscheer, Felipe. Informações via Correio Eletrônico, Internet. Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, FAHOR, 2007.
78. Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. 2005. p. 35.
79. Juventude Evangélica. Grupo. Disponível em: <<http://cfjl.com.br/comunidade/grupos/>>. Acessado em 12 abr. 2007.
80. IECLB. Tema do Ano 2007. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/>> . Acessado em 15 out. 2007.
81. JE. Comunidade Evangélica Dr. Martinho Lutero – IECLB.
82. Anexo. Resposta a uma questão.
83. TILLICH, Paul. 1974, p.8.
84. Provérbio popular.
85. TILLICH, Paul. 1974, p. 8.
86. TILLICH, Paul. 1974, p. 11.
87. DRESCHER, John M. Sete necessidades básicas da Criança. São Paulo, Mundo Cristão, 1986, 117 p.
88. SEGOVIA, Olga. JORDÁN, Ricardo. Espacios publicos urbanos, pobreza e construcción social. Santiago do Chile, 2005. Artigo PDF. Disponível em: <<http://www.eclac.org/publicaciones/>>. Acessado em 15 out. 2007.
89. BRANDENBURG, Laude Erandi. A interação pedagógica no Ensino Religioso. São Leopoldo, EST/Sinodal, 2004, 204 p.
90. SILVA, Diogo Luís Alencastro da. 2006.
91. IECLB. Tema do Ano 2007. Disponível em: <<http://luteranos.com.br/>>. Acessado em 15 out. 2007.

ANEXO 01

LISTAGEM GERAL DE PERGUNTAS E SISTEMATIZAÇÃO DAS RESPOSTAS DO
QUESTIONÁRIO APLICADO

1. Quando eu estudei no CFJL, eu tinha conhecimento e me envolvia em Trabalhos Voluntários para ajudar outras pessoas da comunidade:

(x) não questionário 01

(X) sim questionário 02

(X) não questionário 03

(x) não questionário 04

(x) sim questionário 05

(x) não questionário 06

Totais:

4 não

2 sim

2. Você participou em algum trabalho voluntário durante o seu Ensino Médio?

Questionário 01 (x) sim

Participo até hoje de trabalhos voluntários no CTG, e no ensino médio participei na organização das Santas Missões na Igreja da minha cidade.

Questionário 02 (X) sim

Conte uma ação que lhe marcou: Bem, o evento mais marcante ao qual fomos envolvidos durante o ensino médio, por intermédio da instituição de ensino, foi uma pesquisa sobre um riacho do nosso município, o qual fornece até hoje água potável para a comunidade. Fizemos

os primeiros levantamentos e estatísticas e, sei que posteriormente o trabalho foi sendo mais e mais desenvolvido por estudantes e professores daquela instituição.

Questionário 03 (X) não

sem observação.

Questionário 04 (x) sim

Não tenho certeza se posso considerar um trabalho voluntário, mas a minha turma de Alemão costumava preparar algumas peças de teatro na língua alemã para serem apresentadas ao grupo de idosos da Igreja. Gostava bastante da atividade pelo caráter lúdico do aprendizado e pelo reconhecimento que o grupo de idosos dava ao nosso trabalho. Eles sempre pareceram gostar bastante.

Questionário 05() não

Sem observação

Questionário 06 () não

Sem observação

Totalização questão 2:

3 sim

3 não

3. Os trabalhos abaixo são voluntários – para ajudar a comunidade.

Assinale o que você gostou de fazer. Enumere por ordem de importância para você na época:

Questionário 01

(5) auxiliar a sua Comunidade – Igreja nos trabalhos de conservação e limpeza da Igreja e/ou salão.

(3) auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)

(1) auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes

(2) participar de encontro para jovens no lugar onde você mora, seja grupo social ou de igreja

(4) auxiliar em algum tipo de trabalho voltado ao atendimento a crianças (Culto Infantil, creche, escola, projeto contra-horário da escola)

Questionário 02

(1) auxiliar a sua Comunidade – Igreja nos trabalhos de conservação e limpeza da Igreja e/ou salão.

(2) auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)

() auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes

(3) participar de encontro para jovens no lugar onde você mora, seja grupo social ou de igreja

Questionário 03 - Sem resposta

Questionário 04

(7) auxiliar a sua Comunidade – Igreja nos trabalhos de conservação e limpeza da Igreja e/ou salão.

(6) auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)

(5) auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes

(3) participar de encontro para jovens no lugar onde você mora, seja grupo social ou de igreja

(4) auxiliar em algum tipo de trabalho voltado ao atendimento à crianças (Culto Infantil, creche, escola, projeto contra-horário da escola)

(2) auxiliar em ações com Idosos/as, num ancionato ou no trabalho de Assistência via Prefeitura Municipal.

(1) auxiliar em ações com Idosos/as, em casa ou na sua vizinhança.

Questionário 05

(7) auxiliar a sua Comunidade – Igreja nos trabalhos de conservação e limpeza da Igreja e/ou salão.

(1) auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)

(4) auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes

(3) participar de encontro para jovens no lugar onde você mora, seja grupo social ou de igreja

(2) auxiliar em algum tipo de trabalho voltado ao atendimento à crianças (Culto Infantil, creche, escola, projeto contra-horário da escola)

(5) auxiliar em ações com Idosos/as, num ancionato ou no trabalho de Assistência via Prefeitura Municipal.

(6) auxiliar em ações com Idosos/as, em casa ou na sua vizinhança.

Questionário 06- sem resposta

Pela ordem – resultado final:

(1) auxiliar algum grupo da sociedade na organização de festa ou chá beneficentes

(1) auxiliar a sua Comunidade – Igreja nos trabalhos de conservação e limpeza da Igreja e/ou salão.

(1) auxiliar em ações com Idosos/as, em casa ou na sua vizinhança.

(1) auxiliar aos Religiosos de sua Igreja em alguma parte relacionada ao Culto ou Missa (música, leitura)

2 sem resposta

4. Em 2000 ou 2001, para o trabalho voluntário você considerou:

Questionário 01 (x) foi só ter boa vontade, porque a gente aprende as coisas fazendo.

Questionário 02 (X) foi só ter boa vontade, porque a gente aprende as coisas fazendo.

Questionário 03 (X) não tinha opinião nem idéia sobre o preparo para um trabalho voluntário.

Questionário 04 (x) foi só ter boa vontade, porque a gente aprende as coisas fazendo.

Questionário 05 (x) não tinha opinião nem idéia sobre o preparo para um trabalho voluntário.

Questionário 06 – sem resposta

5. Na época em que você estudou no CFJL, você sabia que havia iniciativas para ajudar outras pessoas:

Questionário 01 (x) não

Questionário 02 (x) sim

Questionário 03 (x) não

Questionário 04 (x) não

Questionário 05 (x) sim

Questionário 06 (x) sim

Totais questão 5:

3 não

3 sim

6. Quais tipos de iniciativas havia? Quais eram as pessoas envolvidas? Quem puxava a frente? Quem era convidado a participar? Como isto acontecia?

Questionário 01: Não estou recordado dessas informações, lembro apenas de um trabalho de limpeza do Lajeado Guilherme, coordenado pelas professoras de biologia em parceria com a Corsan.

Questionário 02

Na época, eu participava do grupo de jovens da comunidade. Tal processo era puxado pelos próprios jovens. Alguns jovens tinham uma função mais motivadora no processo, e vejo que estes foram posteriormente para escolas com este perfil de assistencialismo, como a teologia. Quanto aos participantes envolvidos, na época, tentávamos envolver o máximo de conhecidos.

Questionário 03 – sem resposta

Questionário 04

Não tenho lembranças de iniciativas voluntárias na minha época. Talvez fossem apresentadas como atividades extra-classe, que são muitas vezes ignoradas pelos alunos.

Questionário 05

Do que lembro, sempre existia alguma relação com a comunidade. Algumas vezes o convite era aberto realizado nas salas de aula. Em outros momentos optava-se por aptidões.

Questionário 06

Projeto SOS Patos e Arrecadação de Agasalhos, organizado pelos professores para interação com os alunos.

7. Como foi seu envolvimento em alguma atividade voluntária quando era aluno/a do CFJL? O que você lembra e considera que foi "aprendizagem para a vida"?

Questionário 01- Não me recordo.

Questionário 02

Novamente, o processo de voluntariado naquela época, até em função de nossa idade, não era muito direcionada ao trabalho com pessoas. Do trabalho voluntário que participei durante o ensino médio, que foi relacionado ao mapeamento do riacho da água potável, tirei vários aprendizados, dentre ele posso citar o trabalho em equipe, com este trabalho pude perceber que devemos manter o máximo controle do meio ambiente e que este é muito frágil. Percebi na época como as pessoas não zelam com o que não lhes pertence diretamente, dentre outros diversos fatores intrínsecos neste processo.

Questionário 03– sem resposta

Questionário 04

Como disse anteriormente, não tenho muita experiência em atividades de voluntariado. Sobre a experiência com os teatros em alemão, o maior aprendizado, acho, que posso considerar que tenha sido algumas percepções em relação ao altruísmo. É claro que por trás da atividade também havia o objetivo de treinarmos o nosso alemão, mas a sensação é de que o grupo fazia aquilo mesmo pelos idosos, para alegrá-los, dar-lhes atenção, é sobre esse tipo de altruísmo que me refiro.

Questionário 05

Sempre tive grande envolvimento com a comunidade, do colégio não me recordo. Somente de uma campanha de brinquedos que a JE realizou e o colégio colaborou. Essa atividade marcou muito.

Questionário 06– sem resposta

8. Você considera que o Colégio preparou você, durante o Nível Médio para assumir um trabalho voluntário? Porquê?

Questionário 01: Não me recordo em detalhes, lembro apenas das oportunidades cedidas para que o CTG pudesse apresentar os trabalhos que via sendo feito em pró da cultura e dos valores preservados pelos tradicionalistas

Questionário 02

Sim. Acredito que os professores tinham na época, um objetivo para o grupo um pouco mais além do simples ensinar as respectivas matérias, e imagino que isto foi o fator determinante.

Questionário 03

Na minha opinião não pois não tivemos nem uma base de voluntariado

Questionário 04

Não. Na minha época talvez o Colégio estivesse mais preocupando em preparar seus alunos para o vestibular do que trabalhar com o lado humanista de seus alunos.

Questionário 05

Lembro de alguns passos. E percebo que sempre houve tal preocupação e essa preocupação me preparou pra um olhar mais crítico para a realidade em q vivemos.

Questionário 06

Isso pouco era abordado pelo que me lembre, naquela época não sei se era chamado de ensino médio ou médio/técnico, o conteúdo era mais tecnicista.

9. Quando você estudou no CFJL, você participou nos últimos três anos na coordenação do Grêmio Estudantil? Se participou, qual foi sua função? Fale da experiência do envolvimento do Grêmio Estudantil, de sua época, em ações de voluntariado.

Questionário 01: Não participei.

Questionário 02

Estudantil, de sua época, em ações de voluntariado.

Sinceramente, não me recordo se participei do Grêmio Estudantil naqueles anos. Meu envolvimento, com este tipo de atividade, foi na faculdade, já na FAHOR, com o diretório Acadêmico.

Questionário 03 - sem resposta

Questionário 04 - Nunca me interessei em participar do GE do Colégio.

Questionário 05 - Não

Questionário 06 - Não participei.

10. Qual era o papel do Grêmio Estudantil nos anos de 2000 e 2001 no CFJL? O que a diretoria da época fez para ajudar pessoas ou causas na Comunidade?

Questionário 01 - Não lembro

Questionário 02 - Novamente, não saberia responder esta pergunta.

Questionário 03 - como hoje o grêmio nunca vez nada

Questionário 04 - Que eu me lembre, nada. Mas acredito que devam ter ocorrido algumas ações nesse sentido, como talvez a integração de tarefas da gincana com o auxílio a outras pessoas, através do recolhimento de alimentos ou roupas, por exemplo. .

Questionário 05 - sem resposta

Questionário 06 - Não lembro.

11. Como eram definidas as opções de trabalhos voluntários na época em que você estudou no CFJL?

Questionário 01 (x) notícias na televisão e jornais

(x) através de pesquisas e dados sensibilizadores para determinados fatos da realidade

Questionário 02

(x) sugestão de colegas e decisão em grupo

(x) através de quem coordenou o trabalho (um professor, por exemplo)

(x) através de pesquisas e dados sensibilizadores para determinados fatos da realidade

Questionário 03 – sem resposta

Questionário 04

(x) sugestão de colegas e decisão em grupo

(x) através de quem coordenou o trabalho (um professor, por exemplo)

Questionário 05 - () sugestão de colegas e decisão em grupo

Questionário 06– sem resposta

12. Onde você considerou que se localizou a pobreza do município de Horizontina na época de 2000-2001?

Questionário 01 (x) havia a pobreza no interior, em meio às famílias que moraram na roça/colônia.

(x) havia pobreza distribuída nos arredores da cidade, em vários bairros.

Questionário 02 (x) não conheci o município muito bem e não poderia avaliar.

Questionário 03 (X) havia pobreza em bairro específico, bem conhecido.

Questionário 04

(x) havia a pobreza no interior, em meio às famílias que moraram na roça/colônia.

(x) havia pobreza em bairro específico, bem conhecido.

Questionário 05 (x) havia pobreza distribuída nos arredores da cidade, em vários bairros.

Questionário 06 – (X)Conhecia o município mas não sei

13. Olhando para trás, quais são os problemas que você identifica nas ações voluntárias que foram desenvolvidas pelo CFJL?

Questionário 01 sem resposta

Questionário 02

O CFJL, do meu ponto de vista, sempre tentou fazer com que os alunos fizessem mais atividades do que o básico, somente aulas normais. Como problemas também seria uma injustiça eu me posicionar neste momento, mas poderíamos ter trabalhado mais no contato com pessoas carentes e idosos, o que traria uma maior atenção, no futuro, para as pessoas desta classe/idade.

Questionário 03 - sem resposta

Questionário 04 - Talvez o que citei anteriormente, a preocupação excessiva com a preparação ao vestibular.

Questionário 05 - Como me envolvi pouco, prefiro não comentar essa questão. Pois, não recordo muita coisa.

Questionário 06 - Não lembro.

14. No currículo do Colégio, o voluntariado esteve mais aproximado de:

Questionário 01 () **Biologia.**

Questionário 02 () **Geografia** () **Biologia.**

Questionário 03 – sem resposta

Questionário 04

() **Geografia.**

() **Ensino Religioso.**

Questionário 05 - () **Biologia.**

Questionário 06 – sem resposta

15. Alguma observação sobre esta pesquisa:

Questionário 01: Perguntas muito difíceis de se responder, e de muito tempo atrás, aliás, ano 2000 foram a 7 anos atrás

Questionário 02: Acho a pesquisa válida, mas porém demasiadamente tarde. Se tivéssemos realizado a mesma em meados de 2004, teria respostas mais concretas. Conheço muitas pessoas hoje que, por terem participado de programas voluntários, possuem muita vantagem em relação a outros por este lado humanístico que o voluntarismo proporciona aos participantes.

Questionário 03 – sem resposta

Questionário 04 - Nenhuma observação. Desejo-lhe boa sorte. ...

Questionário 05 - Seria melhor questões mais curtas e objetivas, com menos comentários.

Questionário 06 - Faltaram respostas objetivas para quem não participava do trabalho voluntário, parece-me que as perguntas se focaram em quem participava ativamente desse tipo de atividade e tinha conhecimento sobre sua organização.

Totais gerais:

6 questionários respondidos, considerados completos.

Uma resposta voltou – sem respostas completas.

3 questionários abertos, mas não respondidos.

ANEXO 02

HPD 165

HÁ SINAIS DE PAZ E DE GRAÇA

João 3. 14-15

Mateus 5. 14-16

H. G. Naumann

1. Há sinais de paz e de graça neste mundo que ainda é de Deus.
Em meio aos poderes das trevas manifestam-se as forças dos céus.

2. A terra, a mover-se no espaço, o sol a brilhar com fulgor,
o arco, estendido nas nuvens – são sinais de que Deus é Senhor.

3. O sinal mais claro e luzente foi erguido por Cristo Jesus:
Por amor ao mundo perdido deu a própria vida na cruz.

4. Cidade construída no monte oculta não pode ficar.
A luz por Cristo acendida deverá luzir e brilhar.

5. Palavra que diz liberdade, anúncio de paz e perdão,
abraço que aceita e sustenta – são luzes na escuridão.

6. Pois ninguém, maldizendo as trevas, vencerá o reino infernal.
Só a luz que por Deus foi acesa há de triunfar sobre o mal.

7. Ó povo de Cristo na terra: não escondas a luz do Senhor!

Em todo o teu ser transpareça o bendito sinal do amor.

Lindolfo Weingärtner